ANNO XXXVIII. [illegible]

QUINTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1862

Por tres mezes [illegible]

Por anno adiantado 15$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 9 1/2 da m.; do *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. André Avelino sacerdote.
11 Terça. S. Martinho b.; S. Verano b.
12 Quarta. S. Diogo f.; S. Livino b. m.
13 Quinta. S. Eugenio b.; S. Arcadio m.
14 Sexta. Ss. Clementino e Filomeno m.m.
15 Sabbado. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo.
16 Domingo. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de novembro de 1862

Officio ao visconde de Sassuna.—Para satisfazer o que determina o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 21 de outubro findo, haja V. Exc. de informar com brevidade qual o estado da companhia de navegação, que V. Exc. e outros foram autorisados a incorporar nesta provincia, por decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853.—Para cumprimento do citado aviso expediram-se officios aos cidadãos seguintes: Augusto Frederico de Oliveira, relativamente á companhia que elle e Frederico Colon foram autorisados a incorporar nesta provincia por decreto 1511 de 30 de novembro de 1854 para estabelecerem um ou dous vapores para o serviço geral e particular do porto desta capital; a Antonio Valentim da Silva Barroca, a respeito da companhia denominada Associação de Colonisação encorporada neste provincia e na das Alagoas, em virtude do decreto n. 1979 de 26 de setembro de 1857, dando a razão pela qual não foi ella organisada se assim tiver succedido; a José Jacome Tasso, sobre os trabalhos que nos termos do decreto n. 2,444 de 27 de junho de 1859, tem Smc. e João Edeoim Roberts feito, por si ou por meio de companhia, para exploração das minas de ouro, ou de qualquer outro mineral; a Henrique Augusto Milet, concessionario da estrada de ferro de Tamandaré ao rio Una, ácerca daquella companhia cuja incorporação foi autorisada por decreto n. 1930 de 28 de setembro de 1857, dando a razão por que não foi ella organisada; aos agentes da companhia de seguros, denominada Utilidade Publica, relativamente ao estado dessa companhia; e finalmente aos directores da Companhia de Seguros Indemnisadora sobre o estado de tal companhia estabelecida nesta cidade, e approvada por decreto n. 1550 de 10 de fevereiro de 1855.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo á V. S., o requerimento á que se refere a sua informação de 8 do corrente, sob numero 1065, e no qual o doutor José Joaquim Firmino pede que lhe seja abonada uma gratificação pelos serviços que prestou aos desvalidos atacados do cholera morbus na cidade de Goianna e em Pedras de Fogo, a contar de 3 de janeiro até 22 de fevereiro deste anno, e autoriso a mandar pagar essa gratificação na razão de 25$ diarios, devendo V. S. providenciar não só para que ao supplicante, logo que elle para isso se apresentar segundo requereu, se tome contas do dinheiro que lhe foi confiado para essa commissão, mas tambem para que a collectoria daquella cidade, ajustando a despeza de conducção para esta capital dos objectos do estado existentes no hospital da mesma cidade, informe se convém mais serem todos ou parte delles alli arrematados, evitando-se assim essa despeza se for avultada.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, mande V. S pagar os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, dos officiaes de primeira linha, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, visto assim o haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de hoje.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação desta data sob n. 1066, a mandar adiantar o mez de soldo que no requerimento que devolvo pede o tenente do setimo batalhão de infantaria José Antonio de Araujo, visto ter de destacar para o presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 9 de outubro ultimo, sob n. 964, autoriso V. S. a mandar pagar a Antonio Ferreira da Silva uma gratificação de 100$ mensaes a contar de 12 de maio até 22 de junho deste anno, como remuneração dos serviços que prestou no tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus no districto de Capoeiras, comarca do Bonito, e para esse fim devolvo os papeis que vieram annexos á sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requereu o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente sob n. 2164, recommendo á V. S. que mande pagar ao canoeiro Manoel Antonio de Souza a quantia de 20$ por que ajustou a conduzir da fortaleza de Itamaracá para o arsenal da marinha, afim de ser alli concertada a canôa do serviço daquella fortaleza.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S, para seu conhecimento e direcção, que o brigadeiro commandante das armas participou-me em officio de 8 do corrente sob n. 1, ter nomeado os tenentes do segundo batalhão de infantaria Joaquim José Pereira Vianna e Antonio Cardozo Pereira de Mello, este para seu ajudante de ordens e aquelle para secretario, durante a inspecção a que vai proceder no corpo de guarnição desta provincia, de conformidade com as ordens imperiaes.

Dito ao inspector da thesouraria provincial:—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 8 do corrente sob n. 574 a mandar entregar ao administrador das obras da matriz de S. José desta cidade padre José Antonio dos Santos Lessa, em prestações mensaes de 2:000$ a quantia de 8:000$ votada pelo § 7 do art. 13 da lei do orçamento vigente para conclusão daquellas obras.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a relação que veio annexa ao officio desta data sob n. 577, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento a impugnação que fez a contadoria dessa thesouraria ao pagamento da despeza feita pelo tenente do segundo batalhão de infantaria José Caetano da Silva, com as diarias abonadas durante a viagem a sete criminosos constantes da mesma relação, e que foram por elle conduzidos da comarca de Garanhuns para esta cidade, tenho a dizer á V. S. que estas diarias devem ser pagas na razão de 200 rs., segundo indica a mencionada contadoria; e é de lei.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Tendo de ser inspeccionado, de conformidade com as ordens do governo imperial o corpo de guarnição desta provincia, recommendo á V. S. que preste ao brigadeiro commandante das armas todos os esclarecimentos que houver de requisitar-lhe relativos aos fornecimentos de utensilios feitos a aquelle corpo.—Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda quanto ao abono de dinheiro.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens, afim de que seja recebida e concertada nesse arsenal a padiola do segundo batalhão de infantaria que se acha quebrada segundo declarou o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente sob n. 2100.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Offerecendo as necessarias garantias as obras da ultima parte da quarta secção da estrada de ferro que comprehende a extensão de cerca de sete milhas entre a estrada de Agua-Preta e a terminal de Una, á [illegible] o Dr. Manoel Buarque de Macedo em officio de 7 do corrente, tenho a dizer á Vmc. que autoriso a abertura ao transito publico [illegible] das 7 milhas do dia [illegible] deste mez, devendo, porém, nos termos do aviso de 19 de outubro de 1861 a participação dos juros garantidos [illegible] capital empregado [illegible] ficar dependentes de [illegible]

obras, a qual deverá ter lugar no ultimo de dezembro proximo vindouro, quando tem de expirar o prazo fixado nos contratos da companhia; o que lhe communico para seu conhecimento, e afim de o fazer constar ao superintendente interino da mesma estrada.

Dito ao juiz municipal do Buique. — Visto que reappareceu o cholera na freguezia de Agoas-Bellas desse termo como declarou Vmc. em seu officio de 31 de outubro ultimo, recommendo-lhe que não só sobreesteja na arrematação do resto dos medicamentos que foram destinados para soccorros aos indigentes affectados daquelle mal, mas tambem que os mande applicar ao tratamento dos individuos que novamente forem accommettidos pela epidemia, dando as providencias que estiverem a seu alcance afim de evitar o seu progresso.

Dito ao delegado da Escada. — Cumpre que Vmc. informe com urgencia qual o facto criminoso que deu lugar a ordenar-se nesse termo a prisão do engenheiro da estrada de ferro Henrique Pearson e contra o que reclama o engenheiro em chefe da companhia, segundo me communicou o agente fiscal do governo em officio de hontem datado, expondo todas as circumstancias que occorreram e possam fundamentar essa prisão.

Dito ao delegado de Bom-Conselho.—Respondo ao officio de 27 de outubro proximo findo em que Vmc. pede providencias por ter ahi reapparecido com intensidade o cholera-morbus, dizendo-lhe que já enviei soccorros para esse termo por intermedio do juiz de direito da comarca, com quem Vmc. deverá entender-se.

Dito ao vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Não tendo Vmc. até o presente remettido a secretaria desta presidencia o livro de registro de terras publicas desta freguezia apezar de ter-se finalisado desde junho do anno passado o ultimo praso para o respectivo registro, cumpre que se faça quanto antes enviando-me ao mesmo tempo uma relação das pessoas que estão nas circumstancias de serem multadas por não terem dado a registro as terras que possuem. Iguaes aos vigarios de Taquaretinga, Nazareth, Bonito, Bezerros, Gravatá, Camarú, Papacaça, Buique, Ingazeira, Tacaratú, Fazenda-Grande, Boa-Vista e Una.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra no 1º vapor que para alli seguir ao sentenciado militar Manoel José do Nascimento, que foi mandado vir afim de depôr como testemunha no processo instaurado a Pedro Celestino Magno da Silva.

Dito.—O Sr. agente da companhia brazileira de paquetes a vapor mande dar transporte por conta do ministerio da justiça, até a provincia do Maranhão a duas praças de 1ª linha que dalli vieram escoltando um criminoso, e lhe serão apresentados por parte do Dr. chefe de policia.

Dito. — O presidente da provincia a bem da economia dos dinheiros publicos e da boa execução das disposições da lei provincial n. 286 de 19 de maio de 1851 sobre conservação de estradas, resolve que de ora em diante nenhum conservador das mesmas permanente ou temporario, perceba vencimento algum senão quando nas que se acharem a seus cargos se estiverem effectivamente fazendo quaesquer trabalhos cuja necessidade tenha sido previamente reconhecida, salvos casos urgentes, pela repartição das obras publicas, e avista de certificados por esta passados sobre a effectividade de taes trabalhos, devendo nestes casos os ditos conservadores perceber os vencimentos já arbitrados, na razão do tempo do serviço ou os que lhe forem na occasião arbitrados segundo a natureza deste.— Communicou-se a thesouraria provincial e ao director das obras publicas.

Despachos do dia 10 de novembro.

Requerimentos.

Antonio Moreira Ramos.—Passe patente.
Antonio de Araujo Cavalcanti.—Passe patente.
Alexandrina Maria da Conceição. — Não ha vaga.
Carolina Maria Medina Serra.—Requeira o marido da supplicante e pelos canaes competentes
Camillo Pinto de Lemos.—Não ha vaga.
Caetano Alves do Sacramento Rosa.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 6 do corrente sob n. 232.
Francisco Botelho de Andrade. — Passe portaria concedendo a prorogação de vinte dias.
Padre José Antonio dos Santos Lessa. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.
Joaquim V africano livre.—Passe.
Manoel Ignacio de Avilla. — Por ora não ha vaga.
Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.
Pedro Gomes Flores.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Thomaz Rezendo de Oliveira.—Está preenchido o lugar.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de outubro de 1862.

A Italia e a Allemanha absorvem desta vez todas as preoccupações européas.

Quanto á Italia—parece ainda estár bem longe a solução da questão de Roma para sua capital; e emquanto espera o governo do rei Victor Emmanuel pensa se não será melhor estabelecer a sua séde em Florença, afim de mostrar que não é piemontez exclusivamente.

Quanto a Allemanha—o conflicto constitucional da Prussia entrou n'uma phase perigosa, e a questão da liberdade se acha solemnemente estabelecida entre a corôa e o paiz.

Acaba de surgir uma situação nova e ameaçadora para a unidade italiana; e resulta ella dos incidentes que se deram nos conselhos do governo imperial.

Napoleão III continua sempre fiel ao seu programma originario de federação; e com quanto deixasse agitar-se a questão romana em nome da unificação da Peninsula, todavia entende que deve chamar a opinião publica aos seus proprios desvios e ao sentimento de suas vistas pessoaes.

Nas altas espheras officiaes o Sr. de Walenski e a imperatriz, penetrados da mais viva e ardente sympathia pelos interesses temporaes da santa sé, trazem em derrota o Sr. Achilles Fould e a grande maioria do gabinete. Esteve a ponto de rebentar uma crise ministerial, que foi conjurada talvez por emquanto. Eis aqui como e em que circumstancias.

Um dia o imperador chamou de parte o Sr. de Thouvenell, ministro dos negocios estrangeiros, e observou-lhe que o sentimento publico se achava sobremodo exacerbado, e por isso cumpria esclarecer o verdadeiro estado das cousas; que o governo imperial nunca deixaria de proteger a muita só por mais determinado que elle se mostrasse em não querer aceitar as transacções que a Italia não chegaria a constituir-se, [illegible] estrangeiros, prestasse a sua assignatura para uma nota redigida naquelles termos, que teria de figurar nas columnas do *Monitor*. Napoleão insistio recommendando-lhe que reflectisse, e examinasse um trabalho feito nesse sentido pelo Sr. de Walenski. O Sr. de Thouvenell lançou as vistas sobre o trabalho em questão, e em resultado deu a entender que solicitaria sua demissão.

Deixando o imperador o ministro entendeu-se com os Srs. Achiles Fould, de Persigny, de Norny, Rouher, Baroche e Billault, e lhes expoz o que se havia passado. Depois de uma longa conferencia resolveram todos elles dirigir a Napoleão III os mais instantes representações, dispostos a resignarem antes as suas funcções do que associarem-se a essa revolução completa da politica governamental.

Em Paris divulgou-se o boato da proxima e eventual demissão desses ministros, especialmente do Sr. Fould, que poderia trazer comsigo graves complicações para a questão financeira; e esse boato produzio mui grande sensação apezar da phraseologia hypocrita dos jornaes officiosos. O imperador declarou em Saint-Cloud que a nota em questão appareceria nas columnas do *Monitor*; com a differença de que essa publicação em vez de ser immediata ficaria adiada para depois. Mas o Sr. de Thouvenell, comprehendendo que a sustentação da nota arrastaria por força a sua demissão, apressou-se em solicita-la com instancia; e a crise ministerial limitou-se á sua retirada.

Não foram sómente a questão romana, e uma nova tentativa de conciliação tentada junto a santa sé, que agitaram ultimamente as espheras officiaes: a questão das proximas eleições para o corpo legislativo foi tambem vivamente discutida. O Sr. de Persigny como ministro do interior queria que a ella se procedesse já; mas o imperador entende que devem ser fixadas para o ultimo prazo concedido pela lei, e exigio do Sr. de Persigny que se conservasse na pasta até essa época, afim de prestar o seu auxilio em semelhante quadra.

Entre os nomes citados á par do de Sr. Walenski para uma nova combinação ministerial figuram os dos Srs. Gueronniere de Bouiqueney, Segur d'Aguesseau, etc.

A retirada do Sr. de Thouvenell do ministerio effectuou-se sem desar para elle. O imperador, que o substituio pelo Sr. Drouyn de L'Heys, lhe escreveu uma carta, louvando o seu caracter e dedicação, e dizendo-lhe que não o substituia senão no proprio interesse da politica de conciliação, que elle tão bem servira.

Entretanto esta mudança de pessoa na pasta dos negocios estrangeiros não forma um facto isolado. O Sr. de La Valette não voltará para Roma, e será substituido pelo Sr. de La Tour d'Auvergne. O Sr. Benedetti deixou o seu posto em Turin; eram bem conhecidas as suas sympathias á causa italiana: ao Sr. de Sartiges coube a missão de ir em lugar delle representar a França junto do rei Victor Emmanuel.

E' pois a um esforço supremo de conciliação que o Sr. Drouyn de L'Heys vai dedicar-se: porém que novas razões de obrar teria o governo francez depois do qué se passou? D'onde proveria uma tal mudança na inabalavel attitude do estado pontifical? Porque os ministros Antonelli e Merode se retiraram dos conselhos de sua santidade?

O Sr. Drouyn de L'Heys estava ha oito annos fóra dos negocios publicos, depois da derrota que soffreu em suas tendencias conciliadoras nas conferencias de Vienna, a respeito da questão da Criméa. O ministro do principe Napoleão em 1849 tomou uma parte muito activa nos acontecimentos de Roma, e foi elle que então começou as negociações que ha treze annos tendem a obter-se da côrte pontifical concessões e reformas.

Ha quem supponha que a nova phase de negociações, se não obtiver um fim desejavel, preencherá pelo menos o espaço de seis mezes, isto é, até a época legal da convocação do novo corpo legislativo francez; e então os deputados offerecerão ao governo uma composição tal, que os seus votos constituirão um novo elemento e decisivo para a solução do problema romano.

Voltando ao novo ministro dos estrangeiros, acaba elle de dirigir ao corpo diplomatico uma circular, em que fez allusão ao seu firme desejo de proseguir n'uma transacção qualquer. De sorte que, quanto mesmo á questão romana, as cousas não recuaram; mas limitar-se-hão sómente a não avançar.

Parece-nos impossivel que o *statu quo* se mantenha definidamente: os passos que não forem dados para diante deverão forçosamente reverter para traz. Já vemos que á proporção que Roma se põe fora do alcance da Italia, Napoles parece approximar-se das mãos sempre estendidas de Francisco II, e os excessos perseverantes das guerrilhas embaraçam cada vez mais a acção do governo de Turin.

De outro lado parece que se dependesse da vontade e combinação de alguem suspender o movimento italiano n'um ponto determinado, a paz de Villafranca tê-lo-hia feito, dando fim a questão italiana, e não permittindo que se apresentasse a questão romana propriamente dita.

De qualquer modo supprimir-se um effeito estabelecendo as causas que o produziram, é a cousa mais absurda possivel. Quaesquer que sejam os obstaculos e peripecias que paralysem a sua marcha, a unidade italiana persistirá, porque a Italia assim o quer, e essa vontade representa não só um direito incontestável, como tambem um facto moral que se impõe, e se mostrará superior a todas as resistencias: a unidade italiana persistirá, porque é o pensamento nacional da Italia, e na Peninsula afóra desse pensamento não poderá haver se não combinações arbitrarias.

Entretanto algumas vozes ha de democratas que se hão erguido contra a unidade italiana. Hontem Eugenio Pelletan, hoje Proudhon proclamaram que a Peninsula só deve esperar os beneficios da liberdade de uma federação. A' seu ver a centralisação, que resultaria da unidade, faria dos Italianos ilotes mortos para a vida politica.

Esses escriptores estão bem certos de que o vinculo de uma federação fará a Italia forte contra qualquer procedimento reaccionario, contra qualquer intento de restauração?

Era de presumir que na Italia produzisse profunda sensação a noticia da substituição do Sr. de Thouvenell pelo Sr. Drouyn de L'Huys; assim porém não succedeu. Os ultimos successos que agitaram aquelle paiz, teriam alli esgotado a energia da vontade, e até mesmo a faculdade de esperar, e o desanimo tornaria aquelles povos insensiveis ás variações mais ou menos ameaçadoras da sua sorte? Ou terá por ventura o temperamento nacional se habituado á desillusão á vista de tantas provações por que ha passado?

O ministerio alli tem passado por diversas tentativas de reconstituição. Correu o boato de que Durando seria nomeado embaixador em Berlin, e cederia a pasta dos negocios estrangeiros a Rattazzi, que por sua vez tambem passaria a dos negocios interiores a Capriolo Sena; Cordova substituiria Conforti na justiça; emfim muitas outras combinações. Porém a composição do gabinete vai ficando sempre como se acha, apezar das immensas modificações annunciadas.

O ministro das finanças publicou já o orçamento [illegible] e deficit previsto, [illegible]

[illegible]

não póde equilibrar os seus negocios financeiros em quanto não conhecer perfeitamente o quadro em que deve mover-se o seu credito.

Divulgou-se a noticia de que Rattazzi faria uma viagem a Paris: porém não ouvimos mais fallar-se nisto depois do incidente Thouvenell. Decidio-se que o parlamento fosse convocado antes de 15 de novembro.

Os medicos continuam a discrepar em opinião a respeito do ferido de Aspromonte, e as noticias telegraphicas não andam em melhor accordo do que os medicos. Pelo apanhamento geral dessas noticias se evidencia que não deixam de ser graves e assustadores os symptomas.

Na Allemanha — após Weimar, Cobourg! após o congresso parlamentar, a assembléa popular do Nacional-Verein! Era já a terceira reunião annual da associação; póde-se por ahi medir o caminho percorrido desde 1860 pelo movimento unitario. Cobourg-Gotha, Bade, e Saxe-Weimar ligaram-se a elle; e os loucos terrores dos gabinetes dos estados confederados de Werzbourg provam bem a situação actual do mundo germanico.

O Nacional-Verein declarou que para o fim de satisfazer os espiritos convinha voltar-se francamente ás idéas que dominaram em 1848 temperariamente. Não se limitou, pois, a reclamar um parlamento, como no anno passado em Heidelberg, mas sim o restabelecimento da constituição de 28 de março de 1849 e da lei eleitoral de 1848.

Em face desta ultima decisão cabem todas as outras propostas que foram votadas. Restauração de 1848, tal é a nova senha, tal o plano de batalha para a nova campanha que se abre.

A longa residencia do Sr. de Bismark na França, a sua elevação aos negocios publicos, as intenções bellicas que lhe attribuem, algumas palavras um pouco asperas para a Austria que foram publicadas no *Monitor*, quasi no mesmo tempo em que o Sr. de Bismark era chamado de Paris para dirigir a politica prussiana, os commentarios de alguns noticiadores e correspondentes que apontam o novo ministro como partidario decidido de uma alliança franco-russo-prussiana, e como um Cavour allemão — tudo isto tem suscitado o desejo de saber-se, se não haverá necessidade de exigir-se da Allemanha compensações territoriaes no caso de que ella consiga firmar a sua unidade.

Alguns jornaes da imprensa officiosa se explicaram a respeito. A theoria das nacionalidades e das fronteiras naturaes, o problema das margens do Rheno — hão enchido bastantes columnas.

O principe real da Prussia chegou á França: será tambem materia para commentarios?

O certo é que de todas as cousas contemporaneas a que apresenta um caracter maior de cegueira e mesquinhez — é a politica prussiana. Se ha no mundo um paiz que não possa engrandecer-se senão pela liberdade — é a Prussia. Se houve jámais uma situação compromettida e muito de proposito perdida — foi essa que as sympathias e a espectativa da Allemanha haviam creado para Guilherme I na sua elevação ao throno.

E eis finalmente que se espera alli um golpe de estado que ameaça a constituição do paiz, e as liberdades que pareciam irrevogavelmente adquiridas!

A camara encetou a 6 de outubro a discussão da nova proposta da commissão tendente a lembrar ao governo a observação dos deveres impostos pela constituição, e a protestar contra a retirada do orçamento de 1863. Depois de ter ouvido diversos oradores o Sr. de Bismark pedio um adiamento até que podesse fornecer á camara explicações mais minuciosas. Logo no dia seguinte o Sr. de Winke apresentou uma emenda declarando que era dever do governo pedir á camara um credito extraordinario e provisorio no caso de que o orçamento para 1863 não podesse ser confeccionado antes do fim do anno.

Essa emenda, a que o gabinete havia adherido para ganhar tempo, foi regeitada por grande maioria.

No dia 10 na camara dos senhores o conde Arnim Boytzemberg propoz a rejeição pura e simples do projecto do orçamento elaborado pela camara dos deputados, e adopção do projecto do governo. Esta proposta que collocava o conflicto em seus extremos limites foi votada pela maioria. A' esse tempo o Sr. de Bismark lia á mesma camara dos senhores uma declaração mui grave, a saber, que o governo, não podendo esperar mais algum successo da continuação dos seus debates com a camara dos deputados, estava resolvido a só levar em conta os interesses geraes do paiz, especialmente a manutenção da constituição no que diz respeito tanto as prerogativas da corôa, como da camara dos senhores.

Immediatamente depois do voto desta ultima camara todas as fracções liberaes da camara dos deputados se reuniram em conferencia afim de se entenderem sobre o que devia fazer a representação nacional á vista da declaração do Sr. de Bismark.

Os deputados presentes á conferencia foram todos da opinião de que a camara devia proseguir no seu termo, não fazendo caso da illegalidade flagrante da camara dos senhores. Dous d'entre elles chegaram mesmo a propor que se declarasse solemnemente a nullidade das resoluções da camara alta, ao passo que o Sr. de Vinckes era de parecer que se devia abandonar o gabinete a si mesmo, e aos inconvenientes da politica que elle julgou dever adoptar fóra dos limites constitucionaes.

Nada foi decidido nessa sessão particular, que era o preludio de uma sessão publica esperada com toda a impaciencia.

Depois da notificação official da resolução da camara dos senhores, os deputados sob proposta do seu presidente adoptada por quasi unanimidade de votos deliberaram que a commissão de orçamento se encarregasse de confeccionar um relatorio á vista de uma moção tendente a se declarar essa resolução da camara alta inconstitucional, nulla e inexequivel, e a lembrar ao governo que o seu dever é regular de conformidade com a constituição as despezas do anno corrente. A commissão de orçamentos confeccionou a proposta ou relatorio inteiramente de accordo com a moção que lhe foi submettida, e resolvendo a camara que entrasse logo em deliberação, os cinco membros reaccionarios retiraram-se logo da sala. Os 237 membros que ficaram adoptaram a proposta com enthusiasmo e sem discussão por unanimidade. Em consequencia deste voto, que constitue um grande acto, o Sr. de Bismark leu a camara a mensagem real pronunciando o encerramento da sessão.

Após esta violencia feita á constituição, e ao direito incontestavel da representação nacional, nada mais ha que não se espere, apezar de serem mui secretas as intenções do governo. Em face do encerramento da sessão, e da publicidade dada ás resoluções do governo, a crise constitucional entra em uma nova phase.

Notou-se que a mensagem real não dizia uma só palavra sobre a reunião da proxima sessão da câmara, e nem dava a perceber a sua dissolução, que parece pouco mais ou menos impossivel de evitar-se. A mensagem real exprimia a esperança de que as despezas feitas [illegible] fossem [illegible] [illegible]

[illegible]

camento de 1862 tal qual o governo o apresentou desde o principio, e foi votado pela camara dos senhores, precedido a publicação de uma menção muito em uso ultimamente, e que reserva a approvação das camaras. A proxima camara terá pois de discutir os tres orçamentos de 1862, de 1863 e de 1864. Até la o partido feudal vai continuando com as suas deputações de conservadores para animarem ao rei, que parece decidido a affrontar a corajosa resistencia da representação nacional.

Ninguem póde saber se o governo se inclinará para o systema de compressões, ou se para o de concessões: mas suppõe-se que o Sr. de Bismark intente pôr em obra algum plano exterior; e se bem que haja a este respeito o mais rigoroso segredo, todavia depois de sua ida de Paris uma correspondencia importante tem sido entretida com muitos gabinetes européus.

Dizem finalmente que o Sr. de Bismark mostrou-se bem contrariado com a elevação do Sr. Drouyn de L'Heys ao ministerio dos estrangeiros na França: pois receia as sympathias austriacas desse diplomata, e alguma repercussão de sua campanha projectada quanto aos negocios italianos.

E já que tocamos outra vez neste ponto accrescentemos que a ordem do dia em Londres tem sido a serie de meetings garibaldinos e ante-papistas. Os Irlandezes quizeram envolver-se, do que resultou haver em Hyde Park uma incrivel escaramuça que acabou n'uma verdadeira batalha,

Intervindo armados de cacetes aos gritos de « viva o papa » esses singulares amigos da discussão livre soffreram na refrega uma completa derrota.

Taes demonstrações inglezas, que haviam começado em nome de Garibaldi, acabaram bem depressa em pedir-se a evacuação de Roma. O lord Maire declinou da honra de presidir a uma dellas.

Com o intuito de obstar-se a repetição de scenas tão aggravantes a policia supprimio esses meetings: as grandes chuvas por outro lado concorreram muito para por-lhes um paradeiro. Affirmam que uma eloquente carta pastoral do cardeal Weiseman conteve os Irlandezes que em Birkenhead tinham ainda commettido os mais odiosos excessos.

Todavia não abandonaram os inglezes a idéa de um meeting para o qual não poderam obter do lord Maire a sala de Guildhall. Tres resoluções esperavam elles adoptar: primeiro, sympathias da assembléa por Garibaldi, e pela unidade italiana; segunda, protestação contra a occupação franceza que é uma ameaça para a Italia, e um perigo para a paz da Europa; terceira, adopção de um memorial para ser dirigido a lord John Russell.

Finalmente teve lugar a reunião em London Taverne, e as resoluções indicadas foram adoptadas por unanimidade.

A folha official da Russia o—*Jornal de S. Petersburgo*, pretendeu rectificar os factos que causaram o desvalimento do conde André Zamoyski.

« Estava elle, diz esse jornal, exposto a ver o seu nome figurar como estandarte do partido desordeiro; e foi unicamente para subtrahi-lo a semelhante situação que o czar o mandou chamar a S. Petersburgo, ordenando-lhe depois que fosse viajar por algum tempo no estrangeiro »

Entretanto vão sendo mais satisfactorias as noticias da Polonia: grande parte das populações do campo foram isentas do recrutamento ordenado em todo o imperio.

Por outro lado annunciam de S. Petersburgo que o conselho do imperio se acha deliberando acerca da questão capital da constituição das communas, e da nova organisação judiciaria.

G. M.

Porto 26 de outubro.

O principe Humberto herdeiro presumptivo da corôa de Italia, deixou esta cidade ás 7 horas da manhãa de hoje.

S. A. visitando o Porto quiz mostrar aos portuenses que não esquecia a terra hospitaleira que tão bem soubera comprehender o infortunio de seu augusto avô, o rei Carlos Alberto, quando depois da batalha de Novara, procurou para seu exilio a terra classica da liberdade portugueza. S. A. foi penhoradissimo do acolhimento que aqui encontrou.

O principe Humberto sahio de Lisboa na manhãa do dia 20 do corrente.

No Carregado aceitou um—lunch—que lhe offereceu a empreza do caminho de ferro.

Chegou ás Caldas da Rainha, onde almoçou, ás 2 horas e meia, e á villa da Batalha ás 8 da noite, onde jantou e dormio.

Sahio da Batalha ás 8 horas do dia 21, e chegou a Leiria ás 9, almoçou, e partindo ás 11 horas, chegou a Coimbra pouco depois das 5 da tarde.

S. A. demorou se em Coimbra todo o dia 22, e seguio viagem na madrugada de 23.

Chegou a Oliveira d'Azemeis ás 11 horas da manhãa, d'onde partio depois do almoço, e ás 3 da tarde estava em Santo Ovidio em Villa Nova de Gaya.

A's 4 horas e meia uma salva real na fortaleza da Serra do Pilar annunciou que o principe Humberto entrava na cidade do Porto.

A recepção foi enthusiastica. O dia chuvoso como esteve não obstou a que ricos cobertores de damascos de seda e setim de variadissimas cores adornassem muitas janellas das ruas que seguio a comitiva do augusto visitante até ao palacio real da Torre da Marca.

As ruas de S. João, Flores, Praça de D. Pedro e Calçada dos Clerigos estavam vistosas. Além dos cobertores tremulavam nas sacadas e peitoris das janellas bandeiras portuguezas, italianas e de outras nações symetricamente dispostas.

O principe Humberto fez a jornada n'um trem expresso da mala-posta.

No alto da Bandeira passou para o rico e lindo trem, as duas parelhas que o Sr. Antonio Bernardo Ferreira offereceu para o serviço de S. A., em cuja companhia vieram os Srs. conde de Villamarina, tenente general e seu primeiro ajudante de campo, conde de La Minerva, ministro de Italia em Lisboa, e D. Luiz de Mascarenhas, ajudante de campo de el-rei D. Luiz.

O esquadrão de cavallaria da guarda municipal precedia o carro descoberto em que vinha o principe real de Italia, atraz do qual seguia um esquadrão de cavallaria n. 7, e depois as carruagens com as autoridades, camara municipal, etc.

Depois da sua entrada no paço, o principe Humberto recebeu as autoridades e mais pessoas que formavam o cortejo.

Foram igualmente apresentados a S. A., pelo Sr. governador civil, o reverendo padre mestre Peixoto, que foi confessor do rei Carlos Alberto e o Sr. Dr. Assis, que foi medico do mesmo rei.

Na manhãa do dia 24 dirigio-se o principe Humberto, acompanhado da sua comitiva, á capella de Carlos Alberto, no alto da Torre da Marca, para assistir a uma missa de requiem por alma de seu avô.

Assistiram tambem os Srs. consules de Italia e França, governador civil, visconde da Trindade e filho, Pedro de Souza, ajudante do Sr. general Ferreira, [illegible] [illegible]

[illegible]

recebeu dos portuenses, e pela hospitalidade sincera que deram ao seu augusto avô.

A felicitação que a camara dirigio a S. A. é a seguinte:

« Senhor!

« A camara municipal da antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, por si e em nome de seus habitantes, vem apresentar a V. A. R. a homenagem do seu profundo respeito e especial dedicação pela sua real pessoa e exprimir o vivo jubilo de que os portuenses se acham animados vendo V. A. dentro dos muros desta cidade.

« Esta população, senhor, nunca esquecerá a assignalada honra que recebeu de um dos mais gloriosos principes da illustre casa de Saboya. O augusto avô de V. A. tão grande na adversidade como heroe no campo da batalha, escolheu esta cidade para repousar em seu seio de suas nobres fadigas.

« Os portuenses gloriam-se de ter correspondido a tão subita prova de apreço dispensada por tão nobre coração.

« Assim o julgaram tambem o glorioso pai de V. A., digno vingador do grande martyr, e com elle toda a generosa nação italiana, acclamando os portuenses seus concidadãos.

« A estes titulos á benevolencia de V. A. aprouve á Divina Providencia ajuntar um novo titulo immensamente glorioso, que nos é commum com o resto do povo portuguez. Os dous reaes campeões da liberdade de suas patrias, um que legou a esta cidade o seu coração magnanimo, outro que lhe quiz confiar o ultimo suspiro da sua grande alma; aquelles immortaes principes estão gozando na gloria a ventura de se acharem avós dos augustos consortes que hoje se sentam no solio portuguez.

« A alliança de S. M. F. o Senhor D. Luiz I com a augusta irmãa de V. A. R., a Sr.ª D. Maria Pia de Saboya, nossa excelsa rainha, veio tornar indissoluveis os vinculos de affecto que já ligavam esta cidade á illustre casa de Saboya e á grande nação italiana.

« Digne-se, pois, V A. acolher pessoalmente a renovação de tão puros sentimentos de dedicação por V. A., assim como os votos que formamos pela perpetuidade de uma alliança entre os dous povos tão auspiciosamente inaugurada.

« Porto e paços do concelho, 24 de outubro de 1862. »

A resposta do principe é assim concebida:

« Agradeço a camara municipal da illustre e invicta cidade do Porto os sentimentos que acaba de manifestar-me.

« Meu augusto avô, escolhendo o Porto para passar os seus ultimos dias, entendeu prestar homenagem a uma cidade justamente chamada baluarte da independencia e da liberdade; e a memoria dos sentimentos de affeição e de respeito de que ella o cercou—me tornam caro o seu nome, á minha casa e a todos os italianos.

« A alegria universal com que foi festejado o matrimonio do augusto soberano de Portugal com minha irmãa é prova de que a alliança das duas casas soberanas de Bragança e de Saboya é considerada como symbolo de intima alliança entre as nações portugueza e italiana.

« Termino pedindo á camara municipal que seja interprete da minha gratidão pelo festivo acolhimento que recebi á minha chegada. »

De tarde foi S. A. acompanhado de sua comitiva, e bem assim do Sr. governador civil, visitar a quinta e casa em que falleceu seu avô, sita na Torre da Marca, e proxima da capella commemorativa da morte do rei Carlos Alberto.

S. A foi recebido á porta da casa por Mr. e mistress Elles, seus actuaes habitadores. Vio toda a quinta e casa, demorando-se na sala que servio de camara ardente.

Na tarde do dia seguinte foi S. A. ao palacete do Sr. visconde da Trindade, por ser alli que esteve a antiga hospedaria do Texo, onde se hospedou o rei Carlos Alberto, na occasião da sua entrada nesta cidade.

O Sr. visconde da Trindade conserva como recordação historica a sala em que habitou o infeliz monarcha.

O principe Humberto visitou nos dous dias que se demorou nesta cidade os paços da camara, a casa da associação commercial, as fabricas de fundição e estamparia do Bolhão, asylo das raparigas abandonadas, e asylo de mendicidade, etc.

Na casa da camara examinou a galeria de pinturas do salão grande, e particularmente o retrato do rei Carlos Alberto, offerecido pelo rei Victor Emmanuel á municipalidade portuense. Examinou a espada de D. Pedro IV que se acha naquella sala, e passou em seguida á sala das vereações e d'alli ao cartorio, onde o cartorario paleographo mostrou a S. A. R. e á sua comitiva o *Foral original da cidade do Porto*, o *Livro grande* e o dos mais antigos actas das vereações, existentes no archivo.

Foram convidados para jantar com S. A. nos dous dias que esteve nesta cidade—a camara municipal, governador civil, consules de Italia, Brasil, França e Inglaterra; condes de Terena, Rezende, Samodães e Bertiandos; viscondes de Gouvêa, de Lagoaça, da Trindade e seu filho; barões de S. Lourenço e d'Ancede; conselheiro José Lourenço Pinto; ministro de estado honorario Manoel José Castro Pereira; deputado Antonio Bernardo Ferreira; Justino Ferreira Pinto Basto; Rev. padre mestre Peixoto; Dr. Assis; commandantes dos corpos; commandante do vapor de guerra *Lynce*; chefe do estado-maior da 3ª divisão; Pedro Augusto de Souza, ajudante de ordens do Sr. general Ferreira, e o commandante da guarda.

O principe Humberto para suffragar a alma de seu avô mandou distribuir pelo Sr. consul de Italia 15:000 francos por diversos estabelecimentos caridosos do Porto.

Ao asylo de mendicidade 3:000 francos (540$000 réis), ao das raparigas abandonadas 2:000 francos (360$000 réis), ao recolhimento dos meninos desamparados 2 000 francos (360$000 réis), ao asylo da infancia desvalida 2:500 francos (450$000 réis), ao recolhimento das orphãas 2:000 francos (360$000 réis), ao recolhimento das velhas de Nossa Senhora das Dores 1:500 francos (270$000 réis), e para a sôpa economica dos operarios sem trabalho 2:000 francos (360$000 réis).

O principe Humberto foi nas noites de 24 e 25 vêr as illuminações que em honra da sua visita a esta cidade se prepararam á pressa.

E' do *Commercio do Porto* a seguinte descripção dessas illuminações:

« Na ribeira ha uma linha de mastros com bandeiras do lado do rio, havendo outra linha igual em cima do muro.

A rua de S. João tem tres arcos de ferro para illuminação a gaz.

Estes arcos, adornados de bandeiras, teem na parte superior, os dos extremos a bandeira italiana, e o do centro a bandeira portugueza.

Nas duas extremidades da rua ha mastros com bandeiras.

De lado a lado da rua ha muitas linhas de bandeiras, que formam toldo.

Todos os mastros teem pára com bandeiras differentes nos lados.

No fuste de cada candieiro da illuminação publica ha uma columna, rematada por uma pinha, que deve ser illuminada a gaz.

A rua das Flores apparecerá toda guarnecida de bandeiras e cobertas de damasco.

Na rua lateral do sul da praça de D. Pedro ha, nos dous lados, 14 mastros entrelaçados com 16 columnas, [illegible] por um vaso de flores.

De cada columna [illegible] do muro.

Das duas columnas que [illegible], uma em frente [illegible]

MUTILADO

[illegible]

Na parte superior do edificio dos Loyos ha um transparente com o distico—« Viva Portugal e a Italia. »

As janellas de todo o edificio estarão adornadas com damascos e bandeiras.

No alto da rua dos Clerigos ha um arco gothico de 50 palmos, todo transparente, para ser illuminado.

O arco é rematado, na parte superior, pelos escudos de Portugal e Italia, tendo na parte inferior o distico:—Viva o principe Humberto. »

Do meio do arco pende um lustre de 700 luzes.

Nas duas extremidades exteriores das columnas em que assenta o arco, estão, de um lado a bandeira italiana, e do outro a portugueza.

Desde o principio da rua dos Clerigos até ao meio da rua das Carmelitas ha aos dous lados, fileiras de mastros que teem a meia altura um tropheo de bandeiras, e no centro do tropheu, a inicial—H—a transparente, cercada de louro.

As duas bandeiras da parte superior do tropheo são, a italiana, e a portugueza.

Na extremidade superior de cada mastro, ha uma estrella, com a letra—P—no centro, tudo rematado por uma bandeira.

Estes mastros serão entremeados de columnas transparentes, pintadas de azul e branco.

No alto da rua de Santo Antonio, fazendo *pendant* com o arco dos Clerigos, ha uma brilhante illuminação, que toma toda a frente da memoria e escadaria, que domina a rua.

No centro da illuminação, apparece o retrato do principe Humberto, a transparente, para ser illuminado, tendo á direita o escudo da casa de Bragança e á esquerda o de Saboya ambos em caixilhos circulares, e a transparente para serem illuminados.

Por baixo de cada transparente ha uma quadra allusiva.

Na rua de Santo Antonio ha aos dous lados 28 mastros com bandeiras portuguezas na extremidade.

A dous terços da altura, tem cada um dos mastros uma travessa, a que vem prender-se quatro fios d'arame, que formando triangulo cahem do topo.

Estes fios são guarnecidos em toda a sua extensão de pequenos circulos d'arame, com vidros para a illuminação.

O principe Humberto entregou ao Sr. governador civil n'uma caixa a insignia de grão de grande official da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, com que el-rei Victor Emmanuel se dignára agraciar S. Exc.

Tambem entregou aos Srs. consules de Italia e França as insignias de cavalleiros da mesma ordem.

Ao Sr. visconde de Lagoaça, presidente da Exma. camara, a commenda da ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro. »

S. A. R. e a sua comitiva partiram hoje ás 7 horas da manhã, n'um trem expresso da mala posta que os foi receber ao paço.

A deputação da camara municipal do Porto que na nossa ultima correspondencia dissemos ter partido para Lisboa afim de felicitar el-rei o Senhor D. Luiz pelo seu auspicioso enlance matrimonial com a princeza D. Maria Pia de Saboya, foi no dia 13 recebida por suas magestades no palacio da Ajuda.

A felicitação que os representantes do municipio endereçaram a sua magestade é do theor seguinte:

« Senhor.—A camara municipal da antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto tem a distinctissima honra de vir, por meio de uma deputação sua, depôr aos pés do throno de Vossa Magestade a jubilosa felicitação com que o povo d'aquelle sempre brioso municipio e com elle toda a nação portugueza saudam o regio consorcio de Vossa Magestade, consorcio auspiciosissimo, que, assegurando a Vossa Magestade a felicidade domestica, dá aos portuguezes a bem fundada esperança de que a successão da corôa ha de firmar-se n'uma descendencia tanto mais esclarecida e continuadora das virtudes que fazem a gloria da inclita dynastia de Bragança, quanto a augusta rainha, a senhora D. Maria Pia, reunindo os grandes dotes da nobilissima casa de Saboya, que já em tempos remotos resplandeceram sobre o solio portuguez, se distingue pela natural bondade, e revela em seu espirito cultivado e justo o paternal cuidado e incessantes desvelos de um rei liberal.

« O Porto, senhor, tão extremamente dedicado a V. M., ainda antes da sua ascenção ao throno, desempenha hoje para com V. M. um dever duplicadamente sagrado, e sente viva commoção ao recordar por um lado a feliz coincidencia de terem os dous augustos avós de V. M. e da rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya dado a liberdade a differentes povos e por outro que a ambos esses grandes monarchas deveu a cidade invicta a mais generosa sympathia e consideração.

« Digne-se V. M. acolher com benevolencia esta respeitosa mensagem e a segurança das ferverosas preces que os Portuenses dirigem ao Todo-Poderoso pela dilatação do glorioso reinado de V. M. e pela constante prosperidade e inteira satisfação de V. M., de S. M. a rainha e de el-rei D. Fernando e de toda a real familia.

« Deus guarde a preciosa vida de V. M. por dilatados annos como todos os Portuguezes hão mister.

« Porto e paços do concelho, 2 de outubro de 1862. O presidente, visconde de Lagoaça.—Visconde de Pereira Machado, Antonio Leite de Faria Guimarães, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, Alexandre Soares Pinto de Andrade, José Carlos Lopes, Raymundo Joaquim Martins, Joaquim José de Figueiredo, Arnaldo Ribeiro Barbosa, Antonio Wenceslão da Costa Dourado. »

A resposta de el-rei é assim concebida:

« Para a rainha, minha muito presada esposa, não é estranha a terra de Portugal desde que seu augusto progenitor veio procurar na invicta cidade do Porto abrigo para o seu voluntario exilio e ahi recebeu os maiores testemunhos de respeito e affecto que pode dar um povo livre e generoso; desde então os dous povos tornaram-se irmãos e as demonstrações com que a nação italiana festejou a alliança da dynastia de Bragança com a de Saboya não foram menos expontaneas que as que tem patenteado a nação portugueza. A muito nobre, invicta e leal cidade do Porto, que teve a gloria de abrigar em seus muros o principe que deu a liberdade a Portugal e o que deu a liberdade á Italia, não pode deixar de applaudir o auspicioso enlace dos netos desses dous grandes monarchas. Os exemplos que elles nos legaram por suas virtudes civicas e moraes hão de contribuir para a nossa ventura domestica e para a prosperidade desta heroica nação. Os habitantes do Porto, que se ufanam de ter foro de cidadãos italianos, exultaram com a presença da excelsa neta de Carlos Alberto, e a rainha muito se comprazerá em conhecer e saudar os habitantes de uma cidade tão illustrada, laboriosa e propugnadora da liberdade. Em quanto não chega esse momento, agradeço cordialmente á deputação da camara municipal do Porto as felicitações que me dirige e os votos que faz pela conservação de toda a real familia. »

A aproximação do dia 1º de dezembro fez de novo renascer os brios patrioticos de grande numero de nossos concidadãos exacerbados e assaz pesado pelas inqualificaveis aggressões de alguns jornaes hespanhoes contra a autonomia de Portugal. Os festejos que então se planisavam em todo o reino para commemorar o dia em que um punhado de animosos e valentes portuguezes quebraram a escravidão que o ouro e as promessas de Felippe II preparára, e depois as pestes do duque de Alva consummaram em 1580, não tiveram logar por causa da sentida morte do bondoso e constitucional rei o Sr. D. Pedro V.

Os nossos compatriotas residentes em Pernambuco devem de ter bem presente todas estas circumstancias porque [illegible] de tomar as alegrias da festa com que tambem se preparavam para saudar umas das datas mais gloriosas da historia patria pelo psalmodiar triste da igreja [illegible] exequias que ahi [illegible] celebrar.

No Porto tinha-se [illegible] resolvido que a festa commemorativa do 1º de dezembro constasse de um Te-Deum [illegible] da camara municipal [illegible] regulados pelo [illegible] para este fim [illegible] falla-se em adoptar [illegible] negocio resolvido.

A idéa de levantar [illegible] to para perpetuar a restauração de 1640 [illegible] bida o anno passado pelo Sr. [illegible]

[illegible]

Estas tres columnas que possuem em um plintho, que tem na parte superior as armas de Portugal, são apertadas por um festão de louros que começa na parte inferior de um dos fustes e termina em um dos capiteis. O plintho assenta sobre uma base rusticada e com ameias semelhando uma fortaleza. Tem seis degráos e quatro piões de pedra nos angulos para prender os cadeados do resguardo.

As columnas e baixos relevos devem ser de bronze, e o resto de granito ou marmore, segundo a quantia que se obtiver pela subscripção que se abrir.

A camara approvou o risco do monumento e concedeu como o Sr. Nogueira Lima havia pedido a praça dos Voluntarios da rainha para ser levantado o monumento que perpetue a gloriosa revolução que acabou em Portugal com a odiosa dominação dos reis de castella.

Mencionaremos neste lugar, por ser digna da maior publicidade, a mercê honorifica concedida por el-rei o Sr. D. Luiz ao cabo do regimento n. 13 Francisco Correia da Cunha. Nomeou-o cavalleiro da ordem militar de Christo pelo brioso comportamento com que se houve no commando de uma escolta de cinco soldados que foi a Celleiros (districto de Villa-Real) capturar Luiz Antonio Teixeira Marques, accusado de roubo e ferimento regeitando a quantia de 45$000 que o criminoso lhe offerecera para o deixar fugir, e mais 18$000 para serem distribuidos pelos soldados.

O brioso cabo de esquadra Francisco Ribeiro da Cunha, que era anspeçada quando effectuou a prisão do criminoso recebeu o habito de Christo no 1º do corrente, formando para isso o regimento n. 13 á frente do qual lhe foi posta no peito a condecoração.

Aos soldados que compunham a escolta foi-lhes concedido um mez de licença com todos os seus vencimentos.

A associação industrial Portuense nomeou uma commissão composta dos Srs. Alexandre Herculano, José Victorino Damasio, José Maria do Casal Ribeiro, José Estevão Coelho de Magalhães e José Maria Latino Coelho para depositar nas mãos de suas magestades os Srs. D. Luiz e D. Fernando, as medalhas de ouro commemorativas da exposição industrial do Porto em 1861, acompanhadas dos respectivos exemplares do relatorio do jury qualificador dos productos expostos nesta festa civilisadora do trabalho.

A commissão desempenhou-se do seu encargo nos principios do corrente mez. Suas magestades recebendo-a, agradeceram a offerta de que ella era portadora, e asseguraram-lhe o elevado conceito que lhes merece a associação industrial Portuense.

No dia 22 encontraram-se as duas galerias de entrada e sahida do tunnel da Serra do Pilar, o qual foi no dia seguinte percorrido em toda a sua extensão de 430 metros pelos Srs. inspector das obras publicas, director das ditas do districto, fiscal do governo e muitos cavalleiros nacionaes e estrangeiros.

Para festejar uma obra de tanto vulto, o Sr. Oswald, engenheiro da empreza, fez preparar um magnifico *lunch* que offereceu aos cavalleiros que o acompanharam na inspecção do tunnel.

Trata-se nesta cidade de levar a effeito uma companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiação de algodão, com motores de agua a vapor.

Os influentes desta empreza são os principaes proprietarios fabricantes do Porto, os quaes, por terem já conseguido subscriptores para muitas acções, installaram a companhia nos fins do mez passado, nomeando a direcção e mesa da assembléa geral provisorias.

Para aquella foram eleitos os Srs. Vicente de Souza Dias, João Carneiro de Mello e Raymundo Joaquim Martins; e para a segunda os Srs. José Duarte Reis, presidente; Francisco José do Amaral, vice-presidente; e Antonio Moreira da Fonseca e Antonio José da Costa, secretarios.

O asylo de mendecidade do Porto recebeu um donativo de 2:100$ resultado de uma subscripção promovida pelo Sr. barão de Nova Cintra, provedor do mesmo asylo, [illegible] seus amigos do Rio de Janeiro.

Os subscriptores foram os Srs. Geraldo José da Cunha 600$, barão [illegible] e Luiz Antonio Silva Guimarães, cada um 400$000, Manoel Joaquim Ferreira Neto 200$000, Francisco José Bernardes, José Borges da [illegible] e Francisco Carlos de Magalhães, cada um 100$, e Antonio José Monteiro Amarante, Domingos José da Costa Braga, José Fernandes Palha e José da Costa Ferreira, cada um 50$.

No dia 14 tomou posse da direcção das obras publicas do districto do Porto o Sr. engenheiro Victor Lecoq.

O Sr. José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque, que com muita inten[illegible] bidade dirigia aquella repartição foi n[illegible] identico lugar no districto do Funchal [illegible] adjacentes.

Continuam nesta cidade os sinistros de fogo. Entre outros que não mencionamos por serem insignificantes, daremos conta do que na noite de 15 destruio completamente um predio na rua de Cedofeita, pertencente ao Sr. Euzebio Pimentel Tavares, bem conhecido pharmaceutico da praça de Carlos Alberto.

O predio era occupado com a fabrica de tecidos de algodão do Sr. José Gonçalves Pinto de Gouvêa.

O Sr. Euzebio não tinha a casa no seguro, e calcula os prejuizos em mais de 2:000$; mas o Sr. Pinto de Gouvêa tinha segurado todos os seus haveres.

Chegou em um dos dias desta semana a companhia lyrica para o theatro de S. João. Compõe-se das primeiras damas absolutas, Giosepina de Merini, Giovannina Stella e Cornelia Castelli; um tenor sério absoluto E. Binhard, um tenor de meio caracter Theodoro di Pietro, um baritono absoluto Luduvico Butti, um baixo absoluto Francisco Marinozzi, outro baixo Francisco Tagliapietra, um baixo caricato Ernesto Levé, e outras segundas partes componentes e corpo de córos de ambos os sexos.

O corpo de baile consta de uma primeira bailarina e tres segundas ditas.

O emprezario, o Sr. Angelo Alba, promette pôr em scena tres operas novas—os *Huguenotes*, de Mayerbeer,—a *Martha*, de Flotow, e outra cujo nome não designa no prospecto.

O tempo da assignatura é de sete mezes, dando-se tres recitas por semana.

No mez de setembro ultimo foram sepultados nos cemiterios de Prado do Repouso e Agramonte 44 cadaveres de maior idade e 58 menores do sexo masculino, e 45 cadaveres maiores e 49 menores do sexo feminino. Todos 196.

No dito mez foram mortos no matadouro publico 913 bois, 170 bezerros, 136 vitellas e 48 carneiros.

Estas 1,267 rezes produziram 215,199 kilogrammas de carne.

O *Magriço*, jornal de Trancoso, diz que no lugar das Freixedas, concelho de Pinhel, á 1 hora da noite de 28 para 29 de setembro, dormia tranquillo em sua casa Manoel Queiroz, quando lhe bateram fortemente á porta e o acordaram.

Perguntando quem batia, respondeu-lhe uma voz que era um amigo, que pedia para se abrigar da chuva, que cahia a cantaros.

O infeliz levantou-se a abrir a porta para dar entrada ao falso amigo, e quando voltava para a cama, recebeu nas costas um tiro, que disparado á queima roupa, o matou logo.

— 27 —

Fazemos um supplemento á nossa missiva de hontem. Deixamos, por esquecimento, de na mesma incluir algumas tiras do original que com antecedencia tinhamos escripto. Ao arrumar a papelada de sobre a mesa em que escrevemos, mas já a horas de ter partido a mala do correio, encontramos dentro de uma pequena pasta algumas noticias, que deviam fazer parte daquella carta.

[illegible]

[illegible] Restituimo-lo hoje.

As festas do Minho por occasião do regio consorcio foram em algumas localidades magnificas.

Em Guimarães não houve, diz o *Vimaranense*, grandes festejos, se bem que grandes foram elles em attenção ao estado economico da camara.

No dia 7 sahio o bando da camara, acompanhado de tres vereadores, um dos quaes levava a bandeira municipal. Seguia a musica do batalhão de caçadores 7, e uma guarda de honra commandada por um capitão. A musica da terra tocava pelas ruas.

Nas noites dos tres dias de festejos illuminaram-se quasi todas as casas. A illuminação da camara era singela, mas de bom effeito. O quartel de caçadores tambem estava illuminado.

Notou-se que poucos ecclesiasticos compareceram ao *Te Deum* na real collegiada, e desses poucos alguns se retiraram antes delle começar

No primeiro dia dos festejos mandou o juiz de direito distribuir pelos presos da cadeia uma esmola de 240 rs. a cada um.

No segundo dia o Sr. Luiz Vieira, administrador do concelho mandou dar-lhes um jantar de carne, arroz, pão e vinho; e no terceiro dia, o Sr. Carneiro, contador da comarca fez distribuir a cada um dos ditos presos um arratel de carne, outro de arroz, um pão de trigo, um quartilho de vinho e 80 rs. em dinheiro.

O Sr. visconde de Pindella tambem lhes deu um jantar abundantissimo, ao qual assistiram seus dous filhos.

Em Braga foi o real consorcio festejado por maneira que não era de esperar em attenção ao estado excepcional em que ha mezes se acha o districto, cuja capital é aquella cidade.

Os manejos partidarios, que occasionaram os tumultos populares do Minho no corrente anno, continuam a influir para que ainda depois de pacificado o districto de Braga não cessasse, como de facto não cessou, a excitação de animos que havia produzido aquelles lamentaveis disturbios; e a ephemera revolta do regimento n. 6, que não chegou a ser perfilhada por falhar a adherencia de infantaria 5 e caçadores 7, com a qual se contava, eram causas mais que sufficientes para nesta occasião desarredar o povo de todas as demonstrações de regosijo publico.

Não aconteceu assim. O general José Gerardo Ferreira de Passos que, como é sabido, veio ao Minho com poderes extraordinarios, soube pela sua generosidade, prudencia e tino politico acalmar um pouco os animos indispostos do povo contra situação politica da actualidade.

E' a este procedimento do illustre general que se devem os espontaneos festejos dos habitantes de Braga por occasião do regio consorcio.

A cidade illuminou-se nos tres dias de gala, e os estudantes do lyceu, que por occasião dos tumultos se mostraram desordeiros, tiveram nas primeiras duas noites daquelles dias a sua orchestra no edificio das aulas, e na terceira percorreram as ruas com uma serenata.

Os artistas illuminaram a casa do seu montepio, tendo ahi nas duas referidas noites uma musica, e na ultima tambem a fizeram girar nos lugares mais populosos de Braga.

A's 9 horas da manhã do ultimo dia dos festejos o general Passos, distribuio aos pobres, por suas proprias mãos, nas proximidades da igreja do Populo, mil rações de pão, carne e arroz. A este acto assistiram os parochos e regedores das freguezias da cidade, que tinham sido encarregados de organisar a relação das pessoas a quem devia aproveitar este rasgo de beneficencia do philantropico general.

As pessoas necessitadas que por vergonha não compareceram foram-lhes mandadas as rações á casa.

Ao meio dia foi o general Passos ao asylo de S. José assistir a distribuição do jantar que havia mandado preparar para os asylados, no fim do qual se dirigio as cadeias do Castello e Aljube, onde igualmente assistio a distribuição do jantar dos presos.

Em Vianna, segundo a *Aurora do Lima*, foi muito festejado o consorcio real. Quasi todos os edificios se illuminaram nas tres noites, e alguns delles com muita profusão e bom gosto. Notavam-se duas lindas illuminações nos arrabaldes da cidade, sendo uma além da ponte, na casa de campo do Sr. Sequeira de Queiroz, e outra no estabelecimento do Sr. Ribeiro Monteiro, junto as Azenhas, na margem direita do rio Lima.

Na primeira noite concentraram-se os festejos na praça da Rainha, onde a illuminação do frontespicio dos paços da municipalidade produzia um bellissimo effeito. Tocaram alli tres bandas de musica. A segunda noite foi destinada para a illuminação do castello da barra, onde está de quartel o regimento de artilheria n. 3. Sobresahia sobre tudo a illuminação da espaçosa fachada do quartel, que estava disposta com muito gosto, e produzia um effeito lindissimo. Na terceira noite foi o ponto principal dos festejos na alameda do quartel do regimento de infantaria n. 3, a cuja illuminação a *Aurora do Lima* chama bella e sorprendente. Copiaremos textualmente o que a este respeito escreve o citado jornal:

« Sabia-se que a digna officialidade deste corpo se achava empenhada na melhor realisação do seu pensamento, e esperando-se por isso uma bella illuminação, ainda assim excedeu ella a geral espectativa. A novidade, a boa disposição, e o bem combinado das côres daquelle grande numero de balões, de variadas e elegantes fórmas, compunham um todo tão agradavel a vista, tão mimoso e attrahente, que, podemos dize-lo affoitamente, porque era essa a opinião geral, nunca nesta cidade se fizera em tal genero, cousa melhor ou semelhante.

« Na extremidade da alameda, toda guarnecida symetricamente de balões, ostentavam-se os retratos dos augustos esposos. Aos lados faziam guarda de honra os porta-machados do corpo, de grande uniforme, havendo alli tambem tropheos militares que produziam bello effeito. N'um lindissimo pavilhão chinez tocava a musica do regimento, e n'outro local da alameda a banda de artilheria.

« A concurrencia foi tão numerosa que até perto das onze horas difficilmente se transitava na alameda ».

Houve na igreja matriz um solemne *Te-Deum*, depois do qual foi servido por parte da camara um abundante jantar aos presos da cadeia.

Em resultado de uma subscripção promovida pelos empregados de todas as repartições publicas de Vianna foi servido um jantar a 27 entrevados do hospital da caridade, e outro a 17 presos pobres que existem nas cadeias da mesma cidade. Deram-se esmolas de 24$000 rs. ao asylo de infancia desvalida, e ao hospital da Misericordia, e de 28$000 rs. a 55 pessoas pobres e envergonhadas.

A assembléa viannense para solemnisar o consorcio d'el-rei deu um baile na noite de 11. Segundo o citado jornal as salas achavam-se adereçadas com muito gosto e o serviço foi profuso e variado. Entre o chá e a ceia houve tres serviços de neve e outros refrescos. O frontespicio da casa estava lindamente illuminado com balões de côres, havendo no centro, em transparente, as bandeiras portugueza e italiana, e superior a ellas uma corôa real. A' porta da assembléa tocou uma banda militar.

Nos Arcos de Val-de-Vez foi festejado mui pomposa e brilhantemente o regio consorcio. Ao norte do reino não se fez outra illuminação melhor nem tão boa. Na *Aurora do Lima* vem uma extensa descripção destes festejos. Resumiremos o principal.

Os mesarios da Santa Casa de Misericordia mandaram preparar uma brilhante illuminação na frente da sua real capella. Viam-se alli os retratos dos augustos conjuges.

A rua Direita foi illuminada a custa dos respectivos moradores, e mesmo de dia offerecia a mais linda vista, ornada, como se achava, com cortinados em todas as janellas. Esta illuminação começada em dous arcos, adornados com as armas e bandeiras de Portugal e de Saboya, e collocados nos lados da indicada capella, [illegible]

[illegible] formado de [illegible] columnas [illegible] (novo por frente), de modo que estas e o [illegible] estabelecimento, chegavam a altura do pavimento das salas dos paços do concelho. As tres primeiras columnas da frente, e correspondentes da retaguarda de cada um dos lados, eram occupadas pelos coretos para duas musicas; e as tres do centro, e correspondentes, apresentavam uma especie de entrada para duas ruas de arvoredo, cada uma destas com um castello ao fundo. Sobre o entablado formou-se, em todo o comprimento do edificio, uma varanda. Na parte correspondente as seis columnas, inferiores centraes levantaram se oito columnas, que, com o respectivo entablamento, chegavam a altura da cornija do edificio, constituindo esta parte o pavilhão denominado da camara. Por cima destas oito columnas elevou-se um outro corpo, em cujo centro, e na parte correspondente as quatro columnas centraes inferiores, assentavam ainda outras quatro, sustendo uma cornija, sobre a qual pousava, em quatro ésses, a corôa real, que formava o remate do edificio da illuminação, na altura de quinze metros; constituindo o todo desta ultima parte o pavilhão denominado real, onde estavam collocados: á direita o retrato de sua magestade el-rei, á esquerda o de sua magestade a rainha, e no centro, em cima de um bofete; a carta constitucional, que tinha sobre si uma almofada com a corôa e com o sceptro. Aos lados do pavilhão real estavam formadas duas varandas, em cada uma das quaes assentava um tropheo. Um parallelogrammo, formado em frente do edificio da illuminação, franqueava a entrada para este centro e por cada um dos dous lados. Póde dizer-se que todo o edificio formava um só pavilhão, o qual se achava decorado pelo seguinte modo:

Os coretos em que alternadamente tocavam as duas musicas, e que elevavam proximamente á altura de um metro e cinco decimetros, tinham uma guarda de balaustrada. A architrave era guarnecida por festões de buxo, de cujos apanhados pendiam balões de diversas cores. No pavilhão da camara viam-se as armas do concelho, com as cores proprias, e douradas. A' direita destes estavam as da casa de Bragança, e á esquerda as da casa de Saboya. Sobre as armas da casa de Bragança, e na varanda correspondente ao pavilhão em que estavam collocados os retratos, elevava-se o estandarte real portuguez. Sobre as armas da casa de Saboya, e da varanda correspondente ao mesmo pavilhão, elevava-se o estandarte real da Sardenha. Sobre as varandas lateraes ao pavilhão da camara, assentando em cima do entablamento inferior, viam-se as seguintes armas: á direita as de Lisboa, Coimbra, Guimarães e Vizeu; e á esquerda as do Porto, Braga, Vianna e Aveiro, estando collocadas sobre cada um dos respectivos exemplares, intercalados com vasos de flores, uma corôa de buxo e tres bandeiras.

Diversos disticos em verso estavam dispostos convenientemente.

Na extremidade direita das indicadas varandas estava a bandeira sarda, e na esquerda a portugueza. Na parte superior do edificio correspondente á linha da base do pavilhão real, e nos extremos do mesmo edificio, via-se á direita uma estatua branca, que representava a gloria em figura de mulher; tendo, na mão do braço direito levantado, a figura do sol, e na mão esquerda, com que arregaçava o manto, uma palma — da base desta figura sahia a bandeira portugueza, que ficava superior á sarda, e á esquerda egualmente uma estatua branca, representando a paz, tambem em figura de mulher, tendo, na mão do braço direito levantado, um ramo de oliveira, e arregaçada a capa com a mão esquerda — da base desta figura sahia o estandarte da Saboya, que ficava sobre a bandeira portugueza, e nelle se liam as quatro seguintes letras douradas — F E R T — que querem dizer «Fortitudo ejus Rhodum tenuit ».

A cornija estava toda guarnecida por festões de buxo e balões de cores, e d'ella se elevavam bandeiras portuguezas e italianas intercaladas. Dos festões pendiam: á direita os habitos da Torre e Espada e da Conceição de Villa Viçosa; e á esquerda o de Aviz e de Christo. Cada um dos trophéus era formado de dous escudos, o portuguez e o de Saboya, coroados, e junto de cada um d'elles elevavam-se tres bandeiras, das quaes eram duas portuguezas e uma italiana.

A decoração da entrada era formada por festões de buxo e corôas; na parte superior dos respectivos postes assentavam balões de côres, e por baixo, junto ás corôas, estavam collocadas bandeiras italianas e portuguezas.

O edificio, perfeitamente embandeirado e illuminado por balões e copos do mesmo systema, tinha cento e vinte bandeiras e para mais de duas mil luzes.

Na tarde do ultimo dia de festejos teve lugar na egreja matriz um solemne *Te Deum* e á noite deram as autoridades locaes um baile a que concorreram para mais de 300 pessoas.

Assistiram a estes festejos muitas familias do concelho dos Arcos, Vianna, Ponte do Lima, Alto Minho, e algumas pessoas do Porto relacionadas com familias dos Arcos.

Em Caminha, diz o jornal a *Voz do Minho*, que a camara municipal mandou erigir em frente do palacio camarario um docel sustentado em duas altas e elegantes columnas. No centro da cupula do docel via-se a figura da Fama vestida de branco, com uma corôa de flores n'uma trombeta. Por baixo da cupula elevava-se um magnifico tabernaculo em forma oitavada, onde estavam os retratos de suas magestades.

Na Povoa de Varzim mandou a camara illuminar a côres os paços do concelho. No meio da praça erguia-se um obelisco tambem com luzes de côres. Quasi todos os edificios particulares tinham luminarias, principalmente as casas de commercio.

Na casa da camara tocava uma musica, e outras duas percorreram as ruas da villa. Aquella foi contratada pela camara, e estas pagas pelos habitantes da Povoa, que para festejar o regio consorcio fizeram uma subscripção.

Em villa do Conde houve nas tres noites dos dias de gala illuminação na praça em que está o paço do concelho. Um grande numero de obeliscos embandeirados cercavam este local, em cujo centro havia um tabulado, d'onde se elevavam quatro columnas que sustentavam a corôa real, dos lados da qual sahiam as bandeiras portuguezas e de Saboya.

Os retratos de el-rei D. Luiz e da rainha D. Maria Pia de Saboya estavam collocados em frente do edificio municipal. Ao desencerrarem-se levantou o administrador do conselho os vivas a suas magestades, a familia real e á carta constitucional. No ultimo dia dos festejos houve *Te-Deum* na egreja matriz e oração commemorativa.

O general José Geraldo Ferreira de Passos, commandante superior das forças militares no Minho, veio no dia 17 a esta cidade conferenciar sobre objectos de serviço com o general Ferreira, commandante da 3ª divisão. O general Passos chegou a esta cidade no dia 17, e em 18 regressou a Braga, d'onde havia sahido em 9 para inspeccionar as tropas sob o seu commando, na provincia do Minho.

Em Vianna passou o general Passos revista aos regimentos de infantaria 3 e artilharia do mesmo numero, de quartel permanente na dita cidade.

A *Aurora do Lima* diz que durante a curta permanencia do illustre ajudante de campo de el-rei nesta cidade, não esqueceu S. Exc. de dar largas aos seus sentimentos generosos e humanitarios. Além da gratificação ás musicas, mandou S. Exc. dar 4$500 para o rancho das praças de veteranos, 13$500 para o das de infantaria, e 9$000 para o das de artilharia.

Consta-nos igualmente que o illustre general mandara chamar as esposas de dous officiaes que dias antes da revolta de Braga tinham passado de infantaria 3 para o regimento 6, e que alli ficaram comprommettidos naquelle acontecimento, sendo por isso mandados para Lisboa, e que a ambas ellas dera valiosos subsidios, como já tão louvavelmente o havia feito em Braga a respeito de outras senhoras em iguaes circumstancias.

Em Valença passou o dito general revista á guarnição e inspeccionou paioes, quarteis, e hospital militar, e deu uma pequena gratificação ás praças de [illegible] guarnição, que consta de um batalhão do regimento n. 18, destacamento de artilheria, e [illegible] companhia de veteranos.

[illegible]

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No dia 23 do corrente terá lugar a procissão de *Corpus-Christi*, que sahirá da igreja do Collegio ou do Espirito-Santo.

— Durante o impedimento do engenheiro fiscal da estrada de ferro, foi designado para substitui-lo o respectivo ajudante o Sr. José Carneiro da Rocha.

— Foi transferido do consulado desta provincia para o da Bahia o actual Sr. consul portuguez Dr. José Henriques Ferreira.

— Pelo ultimo vapor procedente da côrte chegaram á esta cidade os Srs. brigadeiro graduado Patricio Antonio de Sepulveda e coronel João Guilherme Bruce, afim de comporem com o Sr. coronel J. M. Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa o conselho de investigação, a que tem de responder o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque pelos factos que se lhe argúem no commando da Ilha de Fernando de Noronha.

E' presidente do conselho o referido Sr. brigadeiro Sepulveda, e vogaes os indicados Srs. coroneis Bruce e José Maria.

— Foi hontem examinado nas materias do segundo anno do *Curso Commercial*, o estudante Manoel Cardoso Ayres Junior, e foi approvado simplesmente com duas espheras contrarias.

— Hoje começam os exames dos alumnos do collegio de *S. Bernardo*, dirigido pelo Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo.

Examinam os Srs. Drs. Meira, Araujo e Vianna.

— Foi privado do respectivo posto, por achar-se comprehendido na disposição do § 2º do art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850, o tenente da 4ª companhia do batalhão n. 27 do commando superior de Caruarú, Francisco Cecilio Manso.

— No dia 11 do corrente, primeiro anniversario do infausto passamento de S. M. F. o Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria, teve lugar a celebração de missas por alma deste desditoso quão illustre monarcha, no Hospital Portuguez de Beneficencia e Gabinete Portuguez de Leitura, mandadas dizer pelas respectivas administrações; bem como outra na igreja do Corpo-Santo, a expensas dos capitães de navios portuguezes surtos no porto, e outra pelos Srs. Estimas, na freguezia do Poço da Panella. Os Srs. consul e chanceller de Portugal, assistiram á do Hospital, visto ter sido a primeira que foi annunciada pelas folhas publicas.

A familia portugueza residente entre nós tem sido sempre pontual no cumprimento dos seus deveres como christãos e como cidadãos patrioticos, quer nas occasiões de tristeza, quer nas do publico regosijo.

Ainda ha dias, por occasião da chegada da noticia do consorcio real e dos annos do Senhor D. Luiz I, os Portuguezes aqui se congratularam mutuamente pela nova phase que se abria nos destinos da sua nação com tão fausto acontecimento, embandeirando-se galhardamente todos os navios, illuminando-se os estabelecimentos que lhes pertencem, promovendo espectaculos publicos enthusiasticamente concorridos; antes de hontem, trajando as vestes do luto, foram ao templo do Senhor orar por quem tão joven foi arrebatado da scena da vida, e mostraram as suas embarcações de vergas cruzadas, e as bandeiras tristemente pendidas a meio pão.

O Sr. consul portuguez, que está sempre prompto a secundar os seus compatriotas, deu tambem todas as demonstrações officiaes, e compareceu onde as ceremonias, mandadas fazer pelos seus concidadãos, o reclamavam.

— A affluencia de trabalhos pela chegada do vapor francez da Europa, não nos permittio responder em nossa *Revista* de hontem á quanto disse o director do *collegio do Bom-Conselho*; mas agora o vamos fazer, da melhor fórma porque podermos.

Começou esse senhor por dizer que o orgão da opinião publica deve trazer sempre o cunho da verdade e da justiça, principios de que não nos afastamos em a noticia de que se trata, e disso deve estar elle convencido, porquanto a verdade presenciámo-la e todos os presentes, e a justiça se deprehende das proprias palavras com que narramos o facto, e daquellas com que se procurou attenuar a este.

Primeiramente diremos que foi mal sabida a creação do *Congresso Litterario Juvenil*, n'uma casa de educação, e sendo principaes membros de sua mesa os directores do collegio, e com o fim de discutirem questões philosophicas meninos de 8 a 10 annos, e que apenas encetam sua carreira das letras, isto é, aprendem primeiras lettras até alguns preparatorios, parecendo-nos além disto que, pelas condições peculiares do estabelecimento, só com previa licença da directoria da instrucção publica, poderia ser elle fundado, o que até hoje não consta tenha havido.

Em parte alguma se procura formar capital com os pequenos têres de meninos de escola, e ainda menos partindo essa idéa do seu director, que deve exigir delles o maior respeito possivel, evitando discutir e brincar com aquelles á quem serve de pai. E o que se vê no *Collegio do Bom-Conselho*, é o director a descer ao centro de seus discipulos para com elles brincar, sujeitando-se a viver desrespeitado e sem força moral para conter seus collegiaes.

O director d'um collegio jámais deve consentir que seus alumnos pronunciem discursos, sem sua prévia censura, para evitar que *alguem*, servindo-se desse vehiculo, plante o espirito de irreligiosidade no coração das crianças, ou incutalhes nos animos principios contrarios ás nossas leis, caso em que se acham os discursos do primeiro secretario e orador do *Congresso*, apesar mesmo de terem sido revistos por um homem respeitavel.

Nada diremos sobre a reputação tão apregoada do director do *Collegio do Bom-Conselho*, porque talvez alguem appareça para responder com documentos á esse respeito.

Quanto, porém, ao que tem dito a nossa *Revista* sobre o *Collegio do Bom-Conselho*, seria melhor que o seu director pensasse primeiramente nos meios que tem empregado para isso, e bem sabe que nunca visitamos pessoalmente seu estabelecimento, e que só por informações nos temos delle occupado.

Sendo velho costume entre nós preparar os estabelecimentos para a visita das autoridades superiores ou inspectores, não admira que um sem numero de presidentes tenha elogiado o *Collegio do Bom-Conselho*, principalmente alguns que alli tem tido gratuitamente a educar seus filhos. Respeitemos muito a opinião do digno Sr. Dr. director da instrucção publica, mas pedir-lhe-hemos que vá visitar o collegio repetidas vezes e sem ser esperado, para que bem possa avaliar de tudo, principalmente do aceio e limpeza da casa.

Ainda menos prova a favor do collegio, a concurrencia, porque, baldos de meios de educação, os nossos homens dos sertões e engenhos, aceitam qualquer casa para esse fim com tanto mais facilidade, quanto são ellas annunciadas por pomposos avisos nos jornaes da terra, e apregoadas de boas, pelos correspondentes, que não querem soffrer os filhos de seus committentes no seio de suas familias.

A concessão de indulgencias data dos primeiros dias da creação do collegio, e portanto apenas exprime a protecção dada com o fim de fazer prosperar instituição de fins tão vantajosos.

Os Srs. Drs. Soares de Azevedo e Aprigio Guimarães, comprehendendo qual a classe á que iam dirigir-se, não trataram de politica, e ainda menos trouxeram á essas crianças pomposas phrases sobre o poder temporal do Papa e vantagens resultantes do reconhecimento desta ou daquella nação como potencia de primeira ordem; mas sim, compozeram seu ramalhete de conselhos moraes áquelles que apenas põem o pé no primeiro degráo da escada mundana, dizendo-lhes quaes os perigos de que vão viver cercados, e convidando-os a estudarem com afinco para alcançarem o futuro risonho que lhes acena.

Nada mais significativo do que a maneira porque se exprimiam os meninos do *Congresso* com [illegible] dadas ao Sr. Avelino Gurgel, quando este fazia um resumo do importante papado de Leão X, e dos mil beneficios que espalhou no mundo catholico, [illegible]

Garibaldi quer o desmembramento da igreja, logo aquelles que o seguirem ou defenderem, querem o [illegible], e por conseguinte colloca-se [illegible] nas disposições penaes relativas, caso em que estão comprehendidos os advogados desse que turva as aguas para melhor pescar.

Do que escrevemos e do que escreveremos, se ainda voltar o director do *Collegio do Bom-Conselho*, ajuizará o publico onde se acha a verdade, e para maior convicção estude-se a marcha dessa instituição e saber-se-ha o como vai ella.

— Hontem fizeram acto na Faculdade de Direito, 17 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno: — Licinio Alfredo da Silva e Francisco Domingues Ribeiro Vianna, simplesmente; e dous reprovados.

Segundo anno: — Joaquim Pereira da Silva Guimarães, Antonio Raymundo Tavares Belfort, Benedicto Marques da Silva Acauã e José Augusto Galvão Pires, plenamente.

Terceiro anno: — Americo Pinto Barreto e João Alves Mergulhão, plenamente; e Miguel de Figueiroa Faria, simplesmente.

Quarto anno: — José Austregesilo Rodrigues Lima, José Joaquim Domingos Carneiro e Eduardo de Leger Lobão, plenamente.

Quinto anno: — Lucas Matheus Monteiro de Castro, Manoel José Monteiro da Silva e Vicente da Silva Portella, plenamente.

— De Caruarú em data de 9 do corrente, escrevem-nos o seguinte:

« Entre as demais violencias praticadas pelo alferes Manoel Germano de Miranda, ex-delegado em exercicio deste termo, é sem duvida a que acaba de ter lugar pelas 7 e meia horas da noite de 6 do corrente, na qual pouco faltou para que tivessemos de lamentar consequencias bem fatais, a não ser a prudencia desmarcada com que portou-se o juiz municipal supplente tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.

« Eis o caso:

« Naquelle memoravel dia apresentou-se nesta cidade Dionizio Rodrigues Jacobina, e o capitão José Pacheco Alves do Couto, accusados por crime de morte. Da casa de um dos seus advogados requereram por petição ao juizo municipal para que lhes destinasse a prisão; e como quer que tivessem por despacho—apresentando-se os supplicantes á este juizo será deferida sua petição—; entenderam tees senhores que nenhuma satisfação mais tinham a dar, dirigindo-se em companhia de seus advogados á casa da camara, junto da cadeia, dizendo um destes a sentinella da guarda, que aquelles homens ficavam na referida casa da camara até que chegasse o delegado do passeio, que fizera nesse dia. E quem sabe se de proposito?!

« Chegando ao conhecimento daquelle juiz, este ordenou ao carcereiro que recolhesse á cadeia o réo Dionisio, visto não ter a seu favor privilegio ou regalia alguma, e que o capitão Couto ficasse na mesma casa da camara onde já se achava, mandando reforçar a guarda por não achar-se presente o subdelegado, a quem compria assim fazer.

« Seriam 7 1/2 horas da noite, pouco mais ou menos, quando apresentou-se o Sr. alferes Miranda na frente da guarda, no meio da rua, e prorompendo descommunalmente em gritos ordenou ao carcereiro que tirasse o referido réo Dionisio da cadeia, onde se achava á disposição e por ordem do juiz municipal; ao que ponderando-lhe o carcereiro que aquelle preso tinha sido para alli mandado como já fica dito, por nada esteve, repetindo sempre a mesma cousa. Nesta occasião chega o juiz municipal e dizendo-lhe que S. S. não podia proceder deste modo, visto como o réo estava á sua disposição, que elle alferes Miranda não podia ingerir-se nas suas attribuições, maxime constando já ter sido demittido a nada se moveu o dito Sr. Miranda, insistindo sempre pela remoção do preso da cadeia para a casa da camara.

« A' vista de tudo isto, o tenente-coronel João Vieira ordenou ao commandante da força de linha que aqui se acha á sua disposição, que seria elle o responsavel se consentisse na tirada do preso da cadeia.

« Com esta medida cessou todo o motim occasionado pelo Sr. Miranda, porque, declarando o commandante da força que não podia cumprir as ordens do Sr. delegado, por isso que as ordens recebidas de seus superiores na capital foram as de obedecer ao juiz municipal, a cuja disposição se achava. Vendo, pois, o Sr. alferes Manoel Germano de Miranda que não podia conseguir seus fins voltou para a sua residencia despeitado....

« Depois de tudo quanto acabo de expor-lhe, o réo Dionisio requereu que, attendendo o juiz municipal ao seu estado de saude, e achando-se elle entre outros presos seus inimigos, se dignasse destinar-lhe outra prisão; o que, sendo attendido, e não havendo outra prisão na cadeia de segurança, mandou aquelle juiz que ficasse sob as vistas do commandante da força.

« O jury principiará amanhã os seus trabalhos cujo resultado farei por contar-lhe como já lhe prometti. Segundo uma conversa que tive com uma minha visinha, mulher de um meu companheiro, colligi que os tres passarinhos, que tão innocentemente vieram engaiolar-se, serão postos no olho da rua. Não sei se ha razão para isso dizer a mulher do meu companheiro. Veremos.

« Em outra occasião lhe contarei mais alguma cousa, por ora nada mais ha que mereça noticiar-lhe.

« Até logo. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 12 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco do Carmo, branco, de 35 annos, carreiro, vindo de Santo Amaro de Jaboatão, onde tornou-se suspeito de ser desertor e criminoso de morte.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Francisco Lourenço do Prado, branco, de 14 annos, sem officio, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Simões, semi-branco, de 22 annos, catraeiro, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Lourenço Lopes da Fonseca, pardo, de 30 annos, sapateiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa Vista, Joaquim, africano, de 28 annos, escravo de Carlos Martins de Almeida, a requisição deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos de Macáo, no palhabote nacional *Duas Luizas*:

João Pereira da Matta Oliveira, Vicente Ferreira de Araujo Cabral, João Antonio Porto e Manoel da Costa Peixoto.

— Passageiro vindo do Rio de Janeiro no brigue nacional *Seta*:

José Ferreira de Lima.

— Passageiros sahidos para o Rio Grande do Sul no brigue nacional *Prazeres*:

João Rodolpho Gomes, sua senhora e uma escrava.

— Passageiros sahidos para o norte no vapor *Mamanguape*:

Manoel Quintilliano da Silva, Francisco Amintas da Costa Barros e um escravo, Antonio de Mello Rogers, Francisco Ribeiro da Silva, Manoel E. Pereira de Sá, Dr. Fernando Maranhense da Cunha, sua senhora, 1 filho menor de 10 annos e uma escrava, Dr. Felisardo F. de Brito, João Leite Ferreira e 1 escravo, Antonio Frederico B., Joaquim Gomes da Silva e Francisco José Gomes, Fernando de Cerqueira Carvalho, Francisco Antonio Linhares Neres e 1 criado, Agostinho J. Couto Beimont e sua mãi, Francisco Eugenio de Oliveira e uma criança de peito, Aristides de Paula Dias Martins, Elisiario Ferreira de Oliveira, Manoel de Amorim Salgado, sua senhora, 1 cunhado, 1 criado e uma escrava, Alfredo Cardoso Pereira, Francisco Gomes da Silva, Luiz Antonio Ferreira Souto, anspeçada Manoel Ferreira de Souza, Padre Antonio Barbalho Bezerra, João Firmino de Hollanda Cavalcanti, Manoel Gomes Moreira, José Paulino Castro Medeiros, João Ribeiro Lopes, Antonio Alexandrino Ribeiro Lima, Fabricio Gomes Pedrosa, 1 filho e 1 criado, Augusto Marques, Firmino Antonio Monteiro, Luigerdes Aureliano de Figueiredo, João Coelho de Mello, Joaquim Francisco dos Santos Mata, Belmiro Baptista de Souza e Eustiques Diocleciano de Albuquerque.

— OBITUARIO DO DIA 12 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

João Carneiro da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista: [illegible]

[illegible]

MUTILADO

[illegible]

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Motta, Accioli, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, Francisco Gonçalves Guimarães; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Pereira Jorge.

Negou-se provimento.

Aggravante, Manoel Elias de Moura; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Peretti.

Não se tomou conhecimento.

Aggravante, Joaquim Alves Barbosa; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Pereira Jorge.

Negou-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Rogerio José Correia.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, Pereira Jorge e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Bento Paulo Zelenis, e o escravo André.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellação crime.

Appellante, Eufrosino Vieira Mourão; appellado, a justiça.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, a administração da casa de Manoel dos Santos Pinto; appellado, Manoel José de Carvalho.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça a seguinte

Appellação crime.

Appellante, Antonio José Soares de Azevedo; appellado, o juizo.

Encerrou-se a sessão as 11 horas.

Communicados

Historia do Ceará.

Quando cursava as aulas preparatorias, tive em mãos um compendio de historia do Brasil, no qual, tratando-se da proclamação da independencia nas provincias do Piauhy e Maranhão, dizia-se, que os *Cearenses, como uma horda de Vandalos, haviam invadido essas duas provincias, commettendo tropelias e latrocinios.*

No verdor dos annos essas expressões fizeram-me grave impressão, magoando um coração juvenil, que já sentia o amor do torrão patrio.

Desconhecedor dos factos, não podia com tudo crer na validade de expressões, que por semelhante forma infamavam o nome Cearense.

Formei então o proposito de opportunamente estudar os factos occorridos por occasião da independencia em minha provincia, e quando ali no exercicio de um cargo de judicatura passei os annos de 1847 á 1850, procurei revolver os documentos contemporaneos.

Vi, quão desnaturada estava a narração de um facto recente, e quão mal apreciado havia sido um importantissimo serviço prestado por homens briosos, que não se contentaram com acceitar na terra natal a idéa grandiosa da independencia nacional, mas que impondo-se um espontaneo sacrificio haviam efficazmente concorrido para que essa idéa se tornasse uma realidade em mais duas provincias do imperio.

E o sacrificio com nobre arrojo feito pelos Cearenses, soccorrendo seus irmãos visinhos, era desconhecido! O exercito de mais de 6 mil homens organisado no curto espaço de 2 mezes, era alcunhado de horda de Vandalos! O denodo, com que se bateram em prol de uma justa causa era taxado de tropelias, e latrocinios!

Documentos autenticos comprovam, que grande parte dessa força foi, e regressou do Caxias, sem receber mais do que a etape necessaria a sua subsistencia.

Muitas vezes os factos são deturpados, e assim passam á gerações futuras. Cumpre ao amigo do seu paiz não deixar passar falsidades, que desvirtuam sacrificios, e maculam acções generosas.

Nas minhas investigações conheci, que os impulsos do coração na puericia não me haviam illudido, recusando fé ás palavras do escriptor, que sem informações sinceras injuriava uma provincia inteira: adiantei-me na indagação dos successos, e lancei alguns traços sobre a historia do Ceará, abrangendo o espaço decorrido desde os tempos primitivos, em que no seu territorio vagavam os Potiguares, e os Tabajaras até a época, em que a guerra civil de Pinto Madeira ostentou os perigos da superstição, fascinando um povo pouco illuminado.

Traçando em succintas notas os successos desses tempos, era intenção minha dar desenvolvimento, e forma regular a essas notas. Todavia no desempenho de cargos pensionados e receiando não satisfazer o meu intuito, deixei passar os tempos; e quando já desse trabalho me não lembrava, vejo repetida a injustiça das apreciações erroneas pela insciencia dos factos. Desta vez o nome do meu pai, o finado tenente-coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, e de meu tio, o fallecido senador José Martiniano de Alencar, são mencionados.

Não pude ser indifferente a maneira, porque em um artigo ultimamente publicado no *Diario de Pernambuco*, se falla nesses dous nomes, cuja memoria me deve merecer tanto amor, e veneração: julguei dever tirar do silencio as notas, que escrevi relativas aos acontecimentos politicos, em que meu pai, e meu tio figuraram na época da independencia, e da confederação do Equador. E se nenhum merecimento tiverem ellas por si, terão ao menos o proveito de vir acompanhadas de documentos, sobre os quaes poderá cada qual formar o seu juizo: então terei conseguido os dous fins, a que me dirijo: primeiro mostrar, que os Cearenses, acceitando com enthusiasmo a idéa da independencia nacional, são dignos de louvor pelo importante serviço de haverem concorrido com esforço para que em mais duas provincias essa independencia fosse proclamada; segundo mostrar, que os finados tenente-coronel Tristão Gonçalves, e senador José Martiniano de Alencar foram sempre guiados por intenções rectas, e acrisolado amor de seu paiz em todos os actos politicos, em que tomaram parte.

Não é o temor de que, o juizo inconsiderado de algum noticiador, venha desconceituar a memoria de dous cidadãos, que em épocas difficeis nunca se recusaram ao perigo da situação, quando entendiam, que seus serviços podiam utilisar ao bem geral: não é o vão desejo de expôr nomes a mim tão caros á scena da historia patria, que me induzem a intentar a presente publicação: é um sentimento mais nobre; é o fervor de tributar à [illegible] que á memoria de [illegible]

E se para [illegible] exemplo egregio, [illegible] igualdade de [illegible] idéas generosas [illegible]

Hic [illegible]

[illegible]

[illegible] comprehender o seu destino, e a situação politica dos cousas do seu paiz.

O movimento da confederação do Equador foi filho da convicção, em que estavam os Cearenses, de que a independencia nacional perigava, e cumpria sustenta-la a despeito de quaesquer sacrificios: a estes não se recusaram. E se o tenente coronel Tristão Gonçalves esforçadamente se pôz a frente do movimento republicano não foi certamente por suggestão estranha. Seu irmão desejava ver o imperio independente, e unido: temia, que o movimento dando a independencia trouxesse a desunião; e só levado de razões fortes decidio-se a acompanhar o amigo pelo sangue e pelos sentimentos no lance arriscado, e que ambos se julgavam chamados pelo dever de cidadãos. Irmãos modelos na amisade, jámais um delles sacrificaria o outro.

Se ha quem não comprehenda dedicações generosas, esse não deve escrever successos, aonde convem a exposição de sentimentos nobres do coração humano: esse aguarde-se para narrar acontecimentos mesquinhos de paixões ferrenhas.

Sob o titulo, que inscrevi no alto destas linhas publicarei o que tenho promettido.

Recife, 11 de novembro de 1862.

Tristão de Alencar Araripe.

TRIBUTO AO MERITO.

O Sr. Jorge David Bracker's.

Apreciador de tudo quanto diz respeito a facilitar e melhorar os nossos trabalhos agricolas, não posso deixar de dizer duas palavras acerca dos trabalhos hydraulicos executados no engenho Barbalho pelo engenheiro civil allemão, o Sr. Jorge David Bracker's. O engenho Barbalho era movido por agua, e não obstante poder dispor de grande quantidade d'agua, por ter pouca ferida, com uma roda das que aqui se usam, podia apenas desenvolver a força de quatro cavallos de vapor: vem o Sr. Bracker's, dá a planta e dirige os trabalhos da factura de uma roda de um systema novo aqui, e com menos de metade da agua que a outra gastava desenvolve a força de vinte e quatro cavallos de vapor, dos quaes, tirando a força precisa para trabalhar o engenho, resta a sufficiente para fazer trabalhar uma serraria que se vai estabelecer, funccionarem as bombas que devem fornecer a agua precisa para todos os misteres do engenho, destilação, casa, etc. Vi a roda com a porta d'agua com menos de duas pollegadas abertas moer o engenho com uma moenda de trinta e quatro pollegadas de comprimento e a passadeira lateralmente cheia de cannas, sem a menor oscillação, e sem estremecimento algum seguir sua marcha como se estivera vasia! A porta d'agua, tambem de um novo systema, funcciona por meio de uma manivella, collocada ao pé da moenda, com a qual o metedor de cannas abre-a ou fecha, segundo a precisão da moagem, desde um quarto de pollegada até um palmo, maximo de sua força. Se economia d'agua, força, exactidão e regularidade de trabalho, fazem a roda perfeita, a roda—Bracker's—é um modelo de perfeição. Não se creia que o que eu levo dito é um elogio gracioso; não: quem quizer vá, veja e julgue. Alli não ha exageração, não ha mysterio, ha realidade, ha sciencia

Se os nossos agricultores e senhores de engenho se compenetrassem bem das ventagens que podem colher no aproveitamento de todas as forças dos motores, de que dispõem com regularidade de trabalho, economia de tempo e de dinheiro, se apressariam em utilisar-se dos serviços, que o Sr. Bracker's com a sua intelligencia e assiduidade no trabalho lhes poderia prestar, e nisso fariam relevante serviço a si e á provincia.

Aceite o Sr. Bracker's os nossos sinceros e espontaneos parabens pelo bem que desempenhou naquillo a que se comprometteu, dando destarte ao agricultor desta provincia mais um valente impulso na senda do progresso.

* * *

Negocios do Buique.

Convem que o desprezivel autor do communicado sob a epigraphe acima, inserto neste conceituado *Diario*, n. 249 de 28 do mez passado, deixando cahir a mascara, tão repugnante com o procederde cavalheiros e sobretudo com *verdade*; assumindo a responsabilidade moral dosseus acertos (que julgo sufficiente por em quanto) aprecie desapaixonadamente os negocios da ultima sessão do jury daquelle termo, para se lhe dar resposta condigna, sob algum nome conhecido: em quanto o não fizer, será tido por um embusteiro, *desleal* e cobarde calumniador, como desde já o qualifico; porquanto, não passando as linhas que com falsidade firmou (porque já o disse: — que era necessario mentir para salvar clientes) d'uma *baforada* de immenso, de inexhaurivel *despeito*, reconhecerá por amarga experiencia, que é triste expediente da inepcidão dos advogados, o responsabilisarem estes os juizes pelo naufragio das causas que pessimamente patrocinam: ensinar-se-lhe-ha que a ninguem é licito *especular*, fazer modo de vida, *agenciar causas*, prevenindo as decisões dos tribunaes superiores nas que estão pendentes, por meio da diffamação e de injustiças; ferindo aleivosamente caracteres que se não formaram nos prostibulos e na crapula, nos *sambas*; que se não envileceram por immoraes barganhas e insaciavel avidez de lucro, pouco importando fazer victimas inexperientes e incautas.... Porquanto, ainda nem a todos é concedida a longanimidade para tolerar injustas, falsas e despeitadas apreciações dos seus actos e proceder, que mostrou o integerrimo juiz formador do processo a que alludo, o Sr. Dr. Alencar Araripe, o qual, não obstante a *amisade*, foi em artiguinhos anonymos posto em parallelo com *Bernardo Teixeira*, com a mais cynica deslealdade; e por haver cumprido o seu dever em Aguas-Bellas.

Aguarda-se, portanto, o *Justus* ou qualquer outro *predestinado*, para responder-se lhes; porque felizmente ha *materia* para isso, *escripta*; e melhor que tudo que neste *genero se possue*; consciencia calma, sciencia de dever, conhecimento *pratico* dos factos, muita disposição, anhelo mesmo, para se desmascarar e repellir *ganhadores* e energumenos; para que se emprazo o *Justus*.

Villa de Garanhuns, 3 de novembro de 1862.

O hospede de J. H.

Publicações á pedido

Ao publico.

Surprendeu-nos a noticia da publicação do recurso de Rufina Maria Manoela, no *Diario* de 23 de outubro proximo passado.

Aquella publicação não podia se dirigir ao Exm. Sr. Dr. juiz de direito, para quem se recorreu, visto estarem aquellas mesmas allegações nos autos do recurso; e por isso, sendo claro á toda luz, que o seu fim não passou de offender ao criterio do recorrido, e de algumas das testemunhas, provocando a odiosidade publica contra essas pessoas; cumpre-nos como advogado e amigo rogar ao respeitavel publico, se sirva de suspender o seu juizo acerca da materia publicada, em quanto extrahimos e publicamos a pronuncia recorrida, com as peças que lhe servem de fundamento, e anniquilam a intenção de publicante, á quem não conveio extrahir e publicar.

Iguarassú, 11 de novembro de 1862.

João Baptista do Amaral e Mello.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . [illegible]

Idem do dia 12 . . . [illegible]

[illegible]

[illegible] 20 barris e 20 meios ditos manteiga; a Viscondessa Ferreira da Costa.

175 ditos e 220 ditos dita; a Johnston Pater & C.

25 ditos e 25 ditos dita; a Mott & Irmãos.

100 ditos e 100 ditos dita, 5 caixas pelles; a N. O. Bieber & C.

20 ditos e 60 ditos dita, 4 caixas papel; a I. Halliday & C.

25 ditos e 25 ditos dita, 6 caixas tecido de algodão, roupa, moveis, chapeos etc; a Dammeyer & Carneiro.

275 barris e 300 meios ditos manteiga, 50 caixas queijos, 100 saccos arroz, 600 gigos batatas, 700 barricas farinha de trigo, 20 caixas papel, 6 barris pregos de cobre, 420 pedras de calçamento; a Tysset freres.

10 barris e 20 meios ditos manteiga, 4 caixas carros e brinquedos para crianças, calçado, fitas, arcões etc.; a A. Roberto & Filho.

50 gigos batatas, 12 caixas e 1 fardo tecido de lã, de algodão etc.; a Schefheitlin & C.

75 gigos champanhe; a Rothe & Bidoulac.

200 ditos batatas, 14 caixas e 2 fardos tecido de linho, de lã, de algodão, roupa para mulher e homem, chapeos, livros, modas e flores artificiaes; a João Keller & C.

3 caixas pianos; a J. Vigues.

2 ditas tarlatana, 5 ditas e 5 fardos tecidos de lã, de algodão e camisas; a F. Sauvage & C.

2 caixas pianos; a J. P. Vogeley.

6 ditas medicamentos, agua e pastilhas de vechy; a Schoun & C.

1 caixa pianos; a J. Carneiro.

11 ditas tecido de algodão, calçado, chapeos, ditos de sol de algodão, roupa, couros etc.; a Wild & Just.

2 caixas tecido de algodão e fitas de seda; a Kalkmann & Irmãos.

11 ditas tecido de algodão, chapeos, bonets, roupa, etc.; a Monhard.

40 barris, 3 caixas e 1 ancoreta alvaiade, ockre, tintas, cola, drogas medicinaes, acidos, verniz e etc.; a J. Pedro das Neves.

7 caixas ceroulas, calçado, papel, etc.; a Henrique & Azevedo.

2 ditas pianos; a J. Laumonier.

10 ditas encerados, pelles de marroquim e envernizadas, ganges, tecido de lã, chapeos, etc.; a Ferreira & Araujo.

21 caixas chapeos de palha, ditos de sol; a Cals & Irmãos.

1 caixa livros e instrumentos mathematicos; a Boulitreau.

4 ditas pentes, calçado, papel e perfumaria; a Mello Lobo & C.

3 caixas e 2 barricas lanternas e vidros para as mesmas; a L. Delouch.

4 malas e 1 caixa livros, roupa e chapeos; a J. de Miranda.

1 barril vinho, 1 caixa perfumaria, brochas e espatulas; a B. Francisco de Souza.

2 caixas atacadores de algodão e colchetes; a Parente Vianna & C.

4 barris tinta; a Guimarães & Oliveira.

25 ditos e 15 meios manteiga; a M. José Alves.

60 ditos e 60 ditos dita; a J. M. da Rosa.

100 ditos e 100 ditos dita; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

25 ditos e 25 ditos dita; a Ferreira & Martins.

25 ditos e 50 ditos dita, 50 caixas queijos; a Ferreira & Matheus.

1 caixa chapéos de lã; a José de Souza Maia.

5 ditas quinquilharia, tecidos, calçado e perfumaria; a Linden Wild & C.

1 caixa mercearia; a R. Pereira Siqueira.

5 ditas cartões fitas de seda e de velludo; a Alves Homburger & C.

3 caixas fumo, papel e cachimbos de barro; a I. L. Bourgard.

2 caixas instrumentos de musica; a F. Masstraly.

2 ditas e 1 fardo fumo, mascaras, alpacas de lã etc.; a Manoel & C.

1 caixa cartões; a José da Silva Guimarães

3 ditas fumo, charuteiras e cachimbos; a J. B. dos Reis.

2 caixas mercearia e livros; a Seour Legat.

2 ditas ditas, tamancos etc.; a Seour Quint.

1 caixa livros e objectos de phothographia; a Blum Lechmann & C.

34 caixas e 4 barris tinta e papel de imprimir; a M. F. de Faria.

200 gigos batatas, 41 caixas tecido de linho, roupas, pannos, chapéos para homem e senhora, ditos de sol, calçado etc.; a E A. Burle & C.

5 caixas livros, essencias, cachimbos, canos de chumbo, drogas e medicamentos; a Caors & Barbosa.

1 barril e 3 caixas tinta, papel, tubes homeopathicos e objectos de escriptorio; a José Nogueira de Souza.

1 caixa calçado; a L. A. Siqueira.

6 ditas chapéos de lã e calçados; a H. Adour & C.

1 caixa marmore; a Pedro Mourer & C.

1 dita pianos, 10 ditas velas stearinas, 11 ditas camas de ferro, perfumaria, porcelana, chapéos, ditos para senhora, molduras, mascaras, objectos de ferro, vidros, roupa etc., tecido de lã etc.; a T. Teixeira Bastos.

6 caixas chapéos de seda para homem e senhora, formas de madeira para chapéos de lã; a Christiani Irmãos.

25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso Irmãos.

25 ditos e 50 ditos dita; a Thomaz de Faria.

14 caixas cadinhos, objectos de metal, aros para salas, bonets de panno, bengalas, porcelana, peneiras, pelles pintadas, pentes de chifre e objectos de folha, vidros e couros; a Vaz & Leal.

2 caixas instrumentos de musica; a H. Domont.

3 ditas vidros; a Moraes e Silva.

1 dita perfumaria; a Mauger & C.

2 ditas livros; a Gomes da Silva.

1 dita vidros, camisas de flanella; a E. Rober & C.

5 ditas e 5 barris alvaide, páo campeche, vidros, xarope, amoniaco, acido etc.; a J. Martinho.

11 volumes amostras; a diversos.

Barca ingleza *Miranda*, vinda de Liverpool, manifestou o seguinte:

175 fardos e 113 caixas tecidos de algodão, de lã, lenços de seda, camizas de algodão, estopa, etc. 4 duzias de garrafas de vinho xerez; a Mills Lathan & C.

50 barris manteiga, 2 caixas utencilios de escriptorio, 7 ditas ferragens e 16 fardos tecido de linho e de algodão; a Southall Mellors & C.

200 fogareiros e 20 taxas de ferro, 5 barricas e 1 caixa ferragens, 3 ditas linha de algodão; a S. P. Johns & C.

298 toneladas de carvão, 10 caixas tecido de algodão, de lã e dito; a ordem.

12 fardos tecido de algodão e miudezas; a Adamson Howie & C.

20 barricas vidros e copos de dito, 24 ditas enchadas, 199 fogareiros, 9 barricas ferragens, 1 caixa cofre de ferro 2 fardos lonas; a Isidoro Halliday & C.

9 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.

2 barricas louça e vidros, 54 caixas chá, 3 ditas tecidos de linho e algodão, 1 fardo saccos de linho; a Johnston Pater.

7 fardos tecidos de lã; a Rabe Lighbourne & C.

4 caixas brim de linho; a Kalkmann & Irmãos.

12 ditas e 7 fardos tecido de algodão e cobertores de dito; a James Ryder & C.

41 caixas e 60 fardos tecidos de linho, de algodão, cobertores e saccos, 70 caixas chá; a Saunders Brothers & C.

13 caixas brim de linho; a Phipp Brothers & C.

17 fardos tecido de algodão, 1 barrica fecas de ponta, 1 caixa cutelaria; a Paton Nash & C.

4 caixas tecido de algodão e lenços; a Wild & Just.

5 ditas e 1 fardo meios cobertores, camizas e tecidos de algodão, camizas e cobertores de lã, e tecidos de linho; a J. Keller & C.

6 caixas vinho; a E. A. Rydes.

[illegible]

[illegible] seguinte:

1 fardo casemiras, 9 [illegible] mercadorias de louça, 75 meios barris manteiga, 200 garrafões genebra, 30 caixas e 2 pacotes chá, 20 volumes e 515 barricas com abatidos, 51 duzias de cossoeiras de pinho, 156 saccos café, 10 ditos sola, 1 caixão charutos em caixinhas, 5 caixas rapé, 268 rolos e 60 latas fumo, 17 volumes moveis; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 11.

Brigue inglez *Aquilá*, para o Canal, carregaram:

Henry Gibson, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Widow Reymond & C., 1,500 achas de lenha.

Barca ingleza *Meteor*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C., 700 saccos com 4,200 arrobas de assucar.

Brigue americano *Canadá*, para Valparaiso, carregaram:

Phipps Brothers & C., 800 saccos com 4,800 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Fidela*, para Barcelona, carregaram:

Aranega Hijo & C, 70 saccos com 360 arrobas e 32 libras de algodão.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Cunha Irmãos & C., 4 barricas com 18 arrobas e 25 libras de assucar e 2 ditas com 6 arrobas e 26 libras de farinha de mandioca.

Palmeira & Beltrão, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Carvalho & Nogueira, 100 saccos com 500 arrobas de dito.

José Joaquim de Lima Beltrão, 1 barril com 16 canadas de aguardente e 1 barriquinha com 4 arrobas e 19 libras de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 20 pipas com 3,600 medidas de cachaça e 73 barris com 2,628 ditas de melaço.

Patacho portuguez *Jarco*, para Lisboa, carregaram:

Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

José dos Santos Costa Moreira, 160 saccos com 755 arrobas de gomma de mandioca.

— Dia 11 —

Brigue inglez *Aquilá*, para o Canal, carregaram:

Henry Gibson, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Escuna ingleza *Margarit Campbell*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Meteor*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,975 saccos com 11,850 arrobas de assucar.

Patacho hespanhol *Fidella*, para Barcelona, carregaram:

Rabe Schmettau & C, 110 saccos com 561 arrobas e 18 libras de algodão.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Urbano José de Souza, 100 couros salgados seccos com 2,000 libras.

Manoel Joaquim Baptista Junior, 177 couros seccos salgados com 3,140 libras.

Marques Barros & C., 300 saccos e 6 barriquinhas com 1,527 arrobas e 13 libras.

Patacho portuguez *Jarco*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Feliciano José Gomes, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 28 pipas com 3,600 medidas de aguardente.

Vapor nacional *Mamanguape*, carregaram:

Dias & Vilella, 1 barrica com 1 arroba e 20 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	7:990$962
Idem do dia 12	1:297$498
	9:288$460

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	19:564$805
Idem do dia 12	3:091$818
	22:656$623

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12.

Macáo—7 dias palhabote brasileiro *Duas Luizas*, de 155 toneladas, capitão André de Abreu Porto, equipagem 8, carga lenha; ao mesmo capitão.

Macáo—13 dias, palhabote brasileiro *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 13, carga sal e palha; a C. C. da Costa Moreira.

Aracaty — 14 dias, palhabote brasileiro, *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga farinha de mandioca e outros generos; a Tasso & Irmãos.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Seta*, de 204 toneladas, capitão Henrique Rico, equipagem 14, carga café e outros generos; a Amorim Irmão.

Ceará—12 dias, brigue brasileiro *Damão*, de 234 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga assucar; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. Veio receber ordens e segeio para Buenos-Ayres.

Rio Grande do Sul — 27 dias, brigue brasileiro [illegible] *Maria*, de 250 toneladas, capitão [illegible], equipagem 12, carga carvão de pedra; a ordem. Veio arribado e seguio para Shanghai.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—brigue brasileiro *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar.

Rio Grande do Sul—brigue brasileiro *Carolina*, capitão Candido José Simões, carga assucar e outros generos.

Liverpool—barca ingleza *Hindoo*, capitão Woof, carga assucar.

Portos do norte—vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Editaes

Por ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 13 do corrente, depois de meio dia, a porta desta repartição serão vendidos em hasta publica, livre de direitos, 10 cunhetes da marca L. M G. F. com sulphureto de chumbo, pesando liquido 1,561 libras a 500 réis, total 780$500 rs., vindos do Porto no navio nacional *Olinda*, entrado em 17 de janeiro do corrente anno e abandonados pelos direitos por Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega de Pernambuco, 10 de novembro de 1862.

O 2º escripturario,

Maximiano F. P. Duarte.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade principia no dia 17 do corrente a ultima sessão ordinaria deste anno.

Secretaria da camara municipal do Recife 10 de novembro de 1862.—O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, mastreação, apparelhos, velames, amarras e ancoras dos vapores «Mamanguape e Camaragibe», o primeiro da companhia Pernambucana, e o ultimo da Vigilante do serviço de reboque, achou tudo em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 11 de novembro de 1862.

O inspector,

H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

80 covados de casemira encarnada.

50 1/2 covados de casemira amarella.

696 covados de hollanda de forro.

4,948 varas de brim branco.

4,064 varas de algodãozinho.

6,880 varas de algodão de lista.

168 varas de aniagem.

54 varas de galão de prata largura de 1 pollegada.

40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada.

378 botões grandes de metal prateado com o n. 2 dourado.

162 ditos pequenos do mesmo metal e n. dourado.

1,684 pares de sapatões.

Para a companhia de artifices.

100 pares de sapatões.

Para o corpo de guarnição.

151 1/2 varas de brim da Russia.

Para o arsenal de guerra.

13 arrobas de latão em lençol de 12 e 13 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,

Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 13 do corrente, na sála das audiencias as 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se vendera' em praça publica os objectos seguintes penhorados a Joaquim Baptista de Araujo: 4 paos de amarello ma'uto, 24 palmos de taboa de forro de amarello em pedaços, 4 pés de cama franceza, 4 cantos sendo 2 entalhados, 1 jarrinho, 2 sipós entalhados, 1 barra de louro avaliado por 3$; 1 armario pintado, 1 cama de angico avaliada por 3$: 2 bancos francezes avaliados por 2$; 1 aro de mesa de pinho, 2 ditos de consolos de amarello, 1 pedaço de jacaranda' roliço com 2 palmos, 4 pedaços de conduru', 6 grampos em máo estado avaliado por 3$; 5 pedras marmore avaliadas por 15$; 1 banco de torno velho e 28 grades de louro .pos 1$; 1 [illegible]

[illegible] avaliado por 2$.

[illegible] 7 de novembro de 1862.

[illegible]

[illegible] Feliciano Xavier Pereira de Brito.

[illegible]

Este [illegible] por 12$, uma mesa redonda por 15$, dous consoles por 10$, uma mesa de jantar por 6$, um banco por 1$, uma jarra de barro por 1$, um pote de barro por 320 rs., uma mobilia de jacarandá, constando de doze cadeiras, um sofá, duas cadeiras de braço, duas ditas de balanço, dous consoles com pedra marmore e uma mesa redonda por 200$, uma cama de jacarandá moderna por 60$, um guarda louça de pinho por 5$, uma mesa por 1$, uma carteira de amarello por 2$, um lavatorio por 1$, um banco de louro por 500 rs., um relogio de cima de mesa por 1$, um realejo por 20$, um par de bolas por 6$, uma peça de lona por 25$, um oculo de ver ao longe por 2$, um candelabro por 15$, um jarro de porcellana por 4$, um par de garrafinhas de porcellana para cheiros por 500 rs., duas bolas de vidro por 500 rs., um paliteiro de porcellana por 320 rs., uma malla ou bolsa de couro por 1$, um mostrador de dia por 1$, um pegador de bronze por 500 rs., um tapete por 2$, um chapéo de Chile por 6$, um espelho de morduras por 8$, um capacho pequeno por 500 rs., uma colcha de damasco por 8$, um secca-rolha por 100 rs., uma arroba de cordas de manilhas por 8$, uma toalha franceza por 6$, tres soleiras de pedra lavradas por 6$, quatro portaes de madeira por 2$, dous bancos de encosto por 2$, tres carros de mão por 3$, uma vacca com cria de côr preta por 40$, uma barcaça denominada *Andorinha*, por 1:400$, um dita denominada *Santa Cruz* por 500$, uma dita denominada *Santo Antonio Viajante* por 200$, um correntão de ouro com relogio patente suisso de caixa de prata galvanisado por 150$ um par de botões de ouro por 2$, um alfinete de peito por 3$, quatro colheres de prata com peso de dezesete oitavas por 12$040, uma casaca de panno fino preto por 25$, tres palitós de casimira por 30$, duas calças de casimira por 16$, tres coletes, sendo um de velludo branco, um de cassimira e um de fustão por 15$, duas calças de brim branco por 8$.

Cujos bens são pertencentes a orphãa Felismina filha do finado Manoel Gomes de Moraes Bahé, e terá lugar a referida praça em oito lugar na rua Bella em casa do tutor da dita orphãa, Francisco Antonio da Natividade Saldanha, pelas 10 horas da manhãa.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 13 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva Dias Pereira & Avellar: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16 em muito bom estado de amarello invernisada avaliada por 200$; 77 pares de sapatos de setim branco para senhore a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs; 66 ditos para creança a 240 rs.; 22 vidros com tinta para tingir cabello a 240 rs.; 3 vidros com pomada a 160 rs.; 3 sabonetes a 120 rs.

Recife 7 de novembro de 1862.

O solicitador,

F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do mesmo arsenal.

10 arrobas de cabo de linho velho.

1/2 arroba de breu.

3 arrobas arcos de ferro de uma polegada.

5 arrobas de oleo de linhaça.

5 duzias de lixas sortidas.

5 libras de gomma arabica.

50 maços de obreias.

50 garrafas de tinta preta.

20 caixas de pennas d'aço.

10 duzias de lapis.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia das Alagôas.

Livro em branco de papel pautado com 200 folhas para carga e descarga do armamento e maior objectos do material do exercito.

Dito dito de dito com 200 ditas para registro dos officios.

1 dito dito de dito com 100 ditas para contacorrentes da polvora.

1 dito dito de dito com 100 ditas para caixa de polvora vendida.

1 dito dito de dito com 100 ditas para entradas e sahidas da polvora.

Para o 2º batalhão.

480 bonets de panno azul.

27 ditos para musicos.

27 charlateiras para os mesmos.

81 esteiras.

471 Mantas de lã.

480 pares de platinas.

2,990 covados de panno azul.

135 covados de panno côr de rapé.

498 covados de panno alvadio para capotes.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,

Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 13 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irão a praça os arrendamentos dos predios seguintes:

A renda annual da casa na rua do Amparo n. 62, em Olinda, avaliada por 36$.

Idem na rua da Bica de S. Pedro n. 3, avaliada em 72$.

Idem da casa terrea na rua do Guadalupe n. 4, avaliada em 30$.

Idem na rua de S. Bento n. 40, com 2 salas, 2 quartos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliada por 36$.

Idem na rua da Boa-Hora n. 24, avaliada por 30$000.

Idem na rua da Bica dos Quatro Cantos n. 18, por 30$.

Idem na rua de S. Pedro Martyr n. 9, por 36$.

Idem das casas na estrada nova de Santo Amaro ns. 28, 29, 30 e 31, avaliada cada uma por 72$000.

E por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na Casa Forte 75, com 2 salas, 2 quartos, tendo 36 palmos de frente e 60 ditos de fundo, cosinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada por 300$.

Um terreno na rua do Mangabeira n. 3, com alguns arvoredos de fructo, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao Mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$.

Duas casas terreas na rua do Hospicio nos Afogados, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, com 18 1/2 palmos de frente e 22 1/2 de fundo, avaliada cada uma por 800$.

[illegible]

[illegible]

THEATRO DE S. ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM

BENEFICIO DO SANTA ROSA.

Sabbado, 15 de novembro.

Depois que a orchestra, regida pelo professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, tiver desempenhado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro a muito linda e chistosa comedia brasileira em tres actos, producção do Illm. Sr. Dr. Luiz Miguel de Quadros,

O SOGRO DA RAPAZEADA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Manoel João, sogro da rapazeada. . . .	Coimbra.
José Pechincha, meirinho	O beneficiado.
Dr. Alberto.	Leoss.
Capitão Espadarte, ...	Skiner.
Antonio Pinto	Carvalho.
Gil das Pitinchas, estudante	Barreto.
Cincinato, estudante de medicina	Azevedo.
Quitinha, filha de Manoel João. . . .	D. Leopoldina Amaral.
Filha, idem	D. Leocadia da Silva.
Eugenia, curandeira.	D. Julia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro.

Epoca — actualidade.

Dará fim [illegible]

[illegible]

4 ...
1 ... para 16 ...
1 ... para 8 libras.
1 ... tambor.
1 ... com tambor.
2 ... para 32 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa vai carregar o patacho portuguez «Jarcos», capitão José Marques Coelho Sobrinho, recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Maranhão e Pará.

Segue para ambos os portos o patacho nacional *Paulino* tem parte de seu carregamento prompto, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

Ceará.

Segue no dia 15 o palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Ilha de Fernando.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Fernando de Noronha no dia 17 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 15 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte de carregamento prompto, para o resto trate-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial *Pedro*, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

PARA
a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate «Vento ...» ... prompto ... Cruz n. ...

Para ...

... escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PAQUETES A VAPOR.

... o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcellino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio Grande do Sul

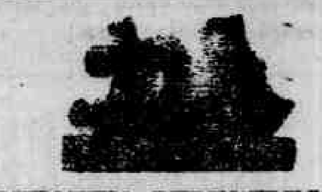
sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto levará novamente a leilão por deliberação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da padaria da rua Imperial n. 187 e o escravo fugido, bens pertencentes a massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, servindo de base o maior preço obtido no segundo leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Um carro com boi
Quinta-feira

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um carro com boi: quinta-feira 13 do corrente pelas 12 horas em ponto, no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
100 saccos com milho.

O agente Pestana por conta de quem pertencer venderá em leilão cerca de 100 saccos com milho para liquidar conta em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira pelas 12 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
300 caixas com sabão.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 300 caixas com sabão do Rio, em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avilla no Forte do Matto.

LEILÃO
DE
Mobilia de jacarandá.
Segunda-feira 17 do corrente.

Por falta de competidores e por conta dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes o agente abaixo levará de novo a leilão todos os moveis pertencentes a mesma massa como mobilia de jacarandá a Luiz XV e mais moveis que se acharão patentes no acto do leilão segunda-feira 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 9. Nesta mesma occasião venderá pertencente a uma familia que se retira uma mobilia de jacarandá e muitos outros objectos pertencentes a mobilia que serão patentes impreterivelmente.

José Maria Pestana.

LEILÃO
DE
25 saccos com feijão mulatinho

...

... çado.
Sabbado 15 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta de quem pertencer um rico carro envidraçado em muito bom estado com ricos arreios: sabbado 15 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

Avisos diversos.

Fugio

o mulato acaboclado de nome Marcelino, de altura regular, corpo reforçado, pés e mãos grandes, cabello corrido, rosto redondo, nariz chato, quando falla mais apressado gagueija, acha-se fugido ha 10 dias, anda pelas ruas desta cidade: quem o pegar e levar á casa da rua do Imperador n. 41 por cima da loja de louça vidrada, será recompensado.

Irmandade de Santa Cecilia.

Por ordem da mesa regedora da irmandade da virgem martyr Santa Cecilia erecta na igreja do Livramento, convida a todos os irmãos professores musicos a comparecerem no nosso consistorio no dia 15 do corrente, afim de se proceder a eleição da nova mesa as 9 horas do dia, assistindo primeiro a missa do Espirito Santo, e para que chegue a noticia a todos, fiz publicar o presente por mim assignado. Consistorio em 8 de novembro de 1862.

Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga
Secretario.

Aluga se para escriptorio

o pavimento terreo da casa n. 75 da rua do Imperador, com frente para o Passeio Publico, e entrada tambem pela rua do Imperador, optimo para um escriptorio de advogado, não só por ser em rua muito concorrida, como porque é bastante fresco: a tratar no cartorio do tabellião Almeida, na mesma casa.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para tratar de uma menina, e fazer algum serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 39.

— José Carvalho retira-se para o Rio de Janeiro.

— Fugio no dia 28 de outubro do corrente, uma preta de nome Isabel, pertencente a orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares Figueiroa, com os signaes seguintes: idade 37 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata, e com cantos, é crioula: quem a pegar leve á rua Direita, sobrado n. 120, segundo andar, que será recompensado.

— José da Villa Flor vai ao Maranhão.

— Um homem Portuguez, de meia idade e de boa conducta, se offerece para feitor de um pequeno sitio perto desta praça, e vai por pequeno interesse, ou mesmo para caixeiro de engenho: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— José de Oliveira Maia, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 29, precisa-se de um a dous aprendizes de sapateiro, fazendo o annunciante a conveniencia de no fim de seis mezes principiar a pagar 5$ mensaes.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, e 1 despensa, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro; quem as pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

— Acha-se fugido desde o 1.º do corrente o escravo de nome Carlos, natural de Angola, o qual representa ter de idade, pouco mais ou menos, 30 annos, manquejia um pouco de uma perna, e as vezes muda o nome para José; sahio vestido com calça de algodão azul, camisa de algodão de listra, collete preto e chapéo de palha; roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de o apprehender e leva-lo á rua da Cruz n. 4, onde serão generosamente gratificados.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Guia n. 23.

— Ha para alugar-se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora; uma casa terrea na rua da Alegria; um segundo andar na rua do Vigario; um dito dito na rua do Encantamento; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, bem localidade para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 83 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes accommodações, e muito proprio para familia de tratamento; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Bom Jesus das Crioulas, sobrado n. 34.

Papai Rocha tendo sido eleito thesoureiro da Coryambamba, e querendo dar uma prova de reconhecimento aos seus collegas, subirá amanhãa ás 4 horas da tarde, em um balão, cujo circulo acha-se armado em frente da casa da mesma sociedade, e não havendo ficado muito satisfeito com alguns dos mesmos seus collegas, assim como com o Casusa Xiquinho, dos altos ares lançará impressos os versos abaixo transcriptos, prevenindo que trará sobre o pescoço os collerinhos acachapados de seu uso.

Sahi thesoureiro comprando votos,
Sahi thesoureiro comprando votos,
Sahi thesoureiro comprando votos,
Sahi thesoureiro comprando votos.

O Casusa Xiquinho pague as ...
O Casusa Xiquinho pague as ...
O Casusa Xiquinho ...

... loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82, a tratar na padaria n. 84.

CAVALLOS.

Uma familia que veio do interior está disposta a vender os animaes de sua conducção, constantes de alguns cavallos marchadores e outros de carga; em Olinda ao subir a ladeira do Varadouro: á fallar com o professor primario do collegio dos orphãos.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Francisco Bezerra Cavalcanti, como se ignora a sua morada, por isso annuncia-se.

— Ha para se vender um piano de mesa, de um dos melhores fabricantes, em perfeito estado, e afinado, proprio para principiar a aprender, por preço muito commodo, e dando garantia se venderá a prazos divididos; na rua da Aurora n. 72, casa terrea.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua do Queimado n. 69 ou na rua da Praia n. 37, segundo andar.

— Furtaram do collegio da Conceição á Tamarineira um castiçal de prata de 9 pollegadas de altura, molde antigo, com cercaduras fingindo perolas: pede-se a quem fôr offerecido o leve a loja da rua do Crespo de Rego & Andrade que será recompensado. Do mesmo collegio fugio a mulata Claudina alta bastante, dentes da frente todos, pejada de pouco, muito capadocia, e em um dos vãos junto a uma das claviculas tem costura de facada, costuma repartir a carapinha.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fôros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Offerece-se uma escrava para alugar-se, sabendo cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aviso

Antonio Pereira Souto, como primeiro credor da casa de Antonio Luiz de Faria, participa a quem se julgar como credor, que tenham a bondade de comparecer na rua do Codorniz, deposito n. 18, até o fim dos tres annuncios, do contrario perderão todo o direito.

Officiaes de alfaiate.

De bons officiaes de alfaiate precisa José Ferreira de Souza: rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Aluga se uma boa casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, muito fresca, com quintal murado, estribaria, e banho atraz: a tratar no armazem da rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava: na rua Nova n. 47.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de pouca familia; na rua da Roda numero 54.

— Aluga-se um escravo pedreiro que serve para qualquer serviço, carroceiro, armazem de assucar: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Desde o dia 7 do corrente acha-se despedido o Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Mendes da casa commercial de Francisco Severiano Rabello & Filho, em liquidação.

Aguia d'ouro.

No botequim da aguia d'ouro na rua estreita do *Rosario* n. 23,

defronte da rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar para fora com toda a promptidão, assim como faz-se ver ao respeitavel publico tanto da praça como do mato que neste estabelecimento acha-se sempre comida prompta de tudo o que se procurar a qualquer hora e todos os dias das 6 1/2 horas da manhãa acha-se sempre prompta papa de farinha do Maranhão e araruta e nos domingos e dias santos a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante e diversos petiscos com que agradão aos freguezes.

— David Beelb, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Ha uma escrava para se alugar, na rua do Sebo n. 35.

— Aluga-se um sitio na matriz da Varzea com uma grande casa para se passar a festa, ...

Para a festa ou por anno.

Aluga-se uma optima casa na Ilha do Retiro a beira do rio, muito fresca e alegre: a tratar na rua Nova n. 38.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Dá-se a juros sobre penhores até a quantia de 1.000$: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Offerece-se um cozinheiro perito em sua arte, tanto para casa estrangeira como nacional: na rua da Senzala Nova n. 31.

— Aluga-se por anno ou por festa um sitio em Beberibe, com grande casa no fundo, e optima baixa para capim: a tratar na rua da Aurora numero 56.

— João Vicente Ventura, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em velas: na rua da Senzala Nova n. 26.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro na rua Direita dos Afogados n. 40.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da cambôa do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— A pessoa que tiver achado uma pulseira de ouro com coral, perdida hontem por uma menina que como anjo acompanhava a procissão de Santa Rita, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Livramento n. 9, loja de sapatos, ou no primeiro andar, que se gratificará generosamente.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarer.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e fundros para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Manual
de contas feitas.

Para compra e venda de assucar e outros artigos; obra muito necessaria aos Srs. de engenhos e as pessoas que negociam com assucar, carne secca, padaria, etc., pois com um lance de vista pode-se saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras, um volume encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA
BELL E GRANDE
ARMARIO
com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma
COMMODA
com rica pedra marmore, e um
GUARDA LOUÇA
com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia roga se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

...

Alcatrão da Suecia.
Vernis de alcatrão para navios.
Solas ... de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carrogas pequenas.

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalhe. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dessas pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benéficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente:

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimaduras.
Dôr de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres ...

da Boa-Vista n. 26.

Forneiro

Precisa-se de um forneiro para Nossa Senhora do O' : a tratar na rua do Rangel deposito n. 9.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes : a tratar na mesma rua n. 6.

—José de Jesus Moreira & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente, do contrario serão cobradas judicialmente.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e asseiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o cede de parte das despezas feitas no aceio do mesmo : na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel : rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um dito na rua do Vigario.
Um armazem na rua do Amorim.
Um sobrado de um andar e sotão (altos e baixos) na rua da Cruz.
Um segundo andar na rua do Encatamento : a tratar na rua da Cadeia n. 38 com João Ribeiro Lopes.

—Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha fructeira e baixa de capim, e seu aluguel não exceda de 500$ a 600$: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros : a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

Juiz dos feitos da fazenda

Na quintafeira 13 do corrente, na sala das audiencias, ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderão em praça publica os objectos seguintes, penhorados a viuva Dias Pereira & Avelar : a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, em muito bom estado, de amarello, invernisada, avaliada por 200$: 77 pares de sapatos de setim branco para senhora a 400 rs. ; 9 pares de ditos com flores a 500 rs. ; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs. ; 66 di-

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para uma reunião de assembléa geral no dia 14 do corrente, afim de tratar-se do artigo 12 §§ 8 e 33, e §§ 2 e 3.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de novembro de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava que engomme bem roupa de mulher, cozinhe e faça as compras de uma casa de pequena familia ; dá se, pois, a quantia de 25$ pelo respectivo aluguel : a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Antonio Jacintho Botelho, chegado do Rio de Janeiro no dia 4 do corrente, no patacho nacional «Beberibe» segue para Portugal.

— Aluga-se nos Afogados, na rua do Porto, (perto da estação) uma casa nova com 3 quartos, cozinha fora, casa para pretos, sitio com arvoredos e bos cacimba ; assim como uma na rua de Motocolombó n. 29 A.

— A Sra. D. Maria Parcell, directora de um collegio em Santo Amaro, participa aos pais de familia que quizerem dar ás suas filhas uma educação esmerada, que no mesmo collegio se acham tres lugares vagos ; advertindo que, no caso de se quererem utilisar, dirijam-se ao mesmo collegio quanto antes, pois no dia 7 de janeiro dá-se principio aos trabalhos.

— Na Capunga Velha, taberna de José de Almeida Ferreira, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas.

— Na ultima casa do lado direito, dentro do sitio que foi do Branger, na rua da Florentina n. 14, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

— Aluga-se uma casa na Ilha do Bemfica junto a ponte da Magdalena, propria para rapazes solteiros ou mesmo familia, o lugar é muito agradavel e offerece a vantagem de excellente banho na porta, passeio e pela insignificante quantia de 150$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Attenção

Na rua da Praia n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cosinhar, engommar e saia a rua para fazer compras, para casa de pouca familia.

— Aluga-se um excellente sitio em Sant'Anna perto do rio, com casa com commodidades para numerosa familia, cocheira, casa para escravos, baixa de capim etc. : para tratar na rua da Cruz n. 4.

Ama de leite.

Precisa-se de uma carinhosa ama de leite, e paga-se bem ; na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se para casa de familia uma mulata que sabe cozinhar, lavar, engommar e coser, e tambem se aluga um negro robusto, que cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço ; a tratar na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— No antigo lugar do engenho da Torre alugam-se duas casas com os commodos precisos para passamento de festa, onde ha cocheira para recolher carros, e estribaria para tres cavallos, e o banho é perto : quem quizer aluga-las, pode dirigir-se ao mesmo lugar.

Cavallo pedrez, magro e castrado.

Desappareceu da Capunga Nova, sitio do Dr. Jacobina : quem o levar ao mesmo, será gratificado.

— Aluga-se o [illegible] da casa da rua de Pilar n. 162, a qual tem vista [illegible], é muito fresca : a tratar na taberna por baixo do mesmo.

Ama.

— Aluga-se um sitio [illegible] estrada do Monteiro com 3 quartos e um grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque : a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguesia dos Afogados acha-se á venda em arrematação em hasta publica duas canoas de carreira em bom estado, penhoradas a Manoel do Amparo Caú por execução que contra o mesmo movem Alves Hamburger & C., escrivão Sena.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos.
Utilidade publica.

A directoria desta companhia convida aos senhores accionistas para comparecerem no escriptorio da dita companhia na rua da Cadeia n. 42, no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.

Recife 10 de novembro de 1862.—Os directores
Felisiano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Hontem pelas 10 horas do dia arrombaram a porta que dá entrada para o quintal da casa do commendador Antonio Joaquim de Mello, e furtaram algum dinheiro do seu escravo, e a maior parte da sua roupa, quebrando as fechaduras de um bahú de flandre e caixa ; entre a roupa cinco camisas novas em folha, uma calça, paletot, etc.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando para segurança uma casa que se acha em obra e em terreno proprio por tempo de 4 mezes : quem quizer dar annuncie por este Diario.

NOVIDADE
NA
Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem ; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras : na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção.

Desencaminharam-se do poder do abaixo assignado alguns bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, cujas listas devem aqui chegar pelo vapor do dia 14 do corrente, sendo dous meios bilhetes iguaes de n. 1087, um meio bilhete n. 2797, e um quarto n. 1731 da 1.ª loteria a beneficio do hospital de caridade de Maceió; um bilhete inteiro n. 1495 assignado no verso pelo Sr. Maximiano Francisco Rigueira Duarte, como socio em metade do mesmo bilhete e o quarto n. 1728, ambos da loteria do estabelecimento de productos chimicos de propriedade de Ezequiel Correia dos Santos : portanto, pede-se a pessoa que os tiver achado, queira entrega-los ao abaixo assignado, na rua do Imperador n. 41, segundo andar ; assim como roga-se ao Sr. thesoureiro das mesmas loterias Saturnino Ferreira da Veiga não pague premio algum que por ventura possa sahir nesses bilhetes na extracção das loterias, senão ao abaixo assignado.

Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira : na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se ou aluga-se moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias : no Hospicio sitio n. 8.

— Compra-se uma mesa de jantar que tenha 8 a 12 palmos de comprimento, e bom estado : a tratar na rua do Livramento n. 29.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bonitas romeiras
pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas : custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda ; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com
brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para
senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo : vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços
brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a [illegible] a duzia : na rua do Queimado [illegible]

LEDE	READ
Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiées.	In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.
Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.	The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.
Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.	We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individadamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção ! Attenção ! Attenção !

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em cestinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES [illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa ; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto ; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas [illegible]

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, serculas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume : sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de cor a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 a 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigido por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando colletes, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

ATTENÇAÕ.
36---RUA NOVA---36

Acaba de chegar um completo sortimento de [illegible] que se vende por muito barato preço de 6$ até 25$, afiançando-se a boa qualidade.

[illegible]

de

Joaquim José Gomes de Souza,

N. 36 Rua das Cruzes N. 36

do

Bairro de Santo Antonio.

N'este acreditado armazem, vendem-se todos os generos, tendentes a molhados por menos do que em outra parte, garante-se a superior qualidade dos generos, sizudez do proprietario, e bom acondicionamento, avia-se qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos, não proprios d'este estabelecimento, roga-se a todos os senhores de engenho e ao publico d'esta cidade, queiram mandar sortir suas dispensas n'este vasto estabelecimento, afim de serem servidos e milhor que se pode imaginar.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000 a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e de 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas; e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra; afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, e a 720 das portuguezas, tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa e de 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas a 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caxinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem viado ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche, como sejam, savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caxinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracaty de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra. e a 1$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco, e a 6$800 a frasqueiras com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra, e a 6$000 a arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Besset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrelinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra,

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrinas para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo, e a 1$500 a 2$, a garrafa afiança-se a superior qualidade.

Doce de casca de goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, e a 1$300 as do porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 400 rs. a libra.

Charutos [illegible] a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas, e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes [illegible]

Maça de tomate [illegible]

Tijolo [illegible]

Corinth[illegible]

Cebola [illegible]

Sal re[illegible]

Estre[illegible]

[illegible] do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á [illegible] e [illegible] cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas transparentes com palminhas a 320 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para bailão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo berato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

A Maria Pia vende o Pavão

Vende-se as modernissimas saias intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com sêda e do melhor gosto possivel por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

[illegible]les baratissimo na loja do Pavão

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Fama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapia preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve com lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 8$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

[illegible]

[illegible]

Vende-se camisas de madapollão francez muito [illegible] para meninos de 10 a [illegible] annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de [illegible] cada uma, e já tem um vestinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1\|2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, á vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Baratissimo

NA

Loja e armazem de fazendas

DE

Custodio. Carvalho & C.

27 Rua do Queimado. 27

2$ a duzia

Guardanapos adamascados para mesa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Cobertas e lonçóes.

Cobertas de chita indiana a 2$.
Lonçóes de bramante e panno de linho a 2$.
Gollinhas ricamente bordadas a preço de 600, 800 e 1$200.
Tiras bordadas muito finas e largas a 2$500 a peça com tres e meia varas.
Entremeios a 1$300 a peça, tres e meia varas.
Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.
Luvas para meninas a 300 rs. o par.
Ricas colchas de fustão para cama pelo barato preço de 5$ cada uma.
Grande sortimento de lenços bordados de linho proprios para senhora, para todos os preços.
Meias para meninas e meninos.
Sortimento de balões.
Tapetes para sala, com franjas.
Bramante com 10 palmos, proprio para toalhas e lonçóes.
Palitots de alpaca e brim de côres.
Chapéos de sol de seda para homens e senhora.

Fazendas para luto.

[illegible]

[illegible]

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casa) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1\|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1\|2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1\|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, varugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panatelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$000 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 280 e 300 rs., em arroba [illegible] 7$000 a 8$.

Arroz do Maranhão, o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs. [illegible] arroba a [illegible]

[illegible]

[illegible]

Cartolinhas para senhora.

Vendem-se cartolinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$. conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo de sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças de sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

ATTENÇAO!

Vende-se uma rica mobilia e um piano de jacarandá ou permuta-se por algum escravo de meia idade, ou outro qualquer negocio: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 32, primeiro andar.

Venda.

José de Jesus Moreira & C. estão resolvidos vender sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 18, em razão do socio Moreira ter de se retirar para a Europa tratar de sua saude: os pretendentes podem se dirigir a mesma, que acharã com quem tratar.

— Na rua do Amorim vende-se grude: na casa do major.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinhas de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos e balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçõezinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, [illegible] só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible]

Luvas de pelica.

[illegible] sortimento de luvas de Jouvin, de [illegible] tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chiques para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençoes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 3, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 1$000 a lata de 5 galões, [illegible]

[illegible]

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços que abaixo podem ver, para admirar.

Peças de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavanda, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de baboss, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	$
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um nesta typographia se dirá.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 anvelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Greza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Greza de botões de louça pretendos, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, chetim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancos e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 310 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em casa muito fina para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, [illegible]

[illegible]

Vende-se uma nova fazenda [illegible] de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 360 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e bolsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas branca e de todas as cores, americana, [illegible] propria para as machinas de costura, [illegible]

[illegible] loja d'aguia branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Salomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se pôde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc. etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.
Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences [illegible]

[illegible] Esperança

Loja de miudezas Rua do Queimado n. 38—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão [illegible] brancos e pretos para luto por 2$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina

Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavender a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$800.
Jasmim, rose, vetivio, geranium, verveine fleres de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 800 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

— Vende-se um coeiro de cachemira todo bordado a ouro proprio para criança fazenda muito fina: na rua do Queimado n. 69.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

— Canos de ferro para encanamento de gaz e regos: na rua do Sol n. 21, primeiro andar, ha para vender 2,000 palmos.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, no cocheiro confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Traves.

Vendem-se traves de qualidade, de tamanho de 40 até 55 palmos, e um pranchão de cedro que já dá para um embono de beresça: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

Attenção.

Vendem-se duas casas terreas bem promptas e em muito boas ruas, sendo uma na rua do Rosario da Boa-Vista n. 1, e outra na rua do Mondego n. 28, e que rende um por cento: quem as pretender pode dirigir-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o becco [illegible].

Escravos fugidos.

— No dia 9 do corrente mez de novembro fugio o preto Francisco, crioulo, idade trinta e tantos annos, que dizem ter ido em companhia de um outro pardo escuro que veio mandado a esta praça, é provavel que se [illegible]

ILEGÍVEL

[illegible]

(Continuação)

I

Embora ... que onde não ha a intenção não póde haver a imputabilidade, é preciso que algum juiz ou tribunal decida, dada uma hypothese ..., verifica-se ahi ou não a excepção ... por lei. Qual será esse juiz? Deverá ser a autoridade policial do districto que primeiro houver entrado pela indagação necessaria?

Deixar á autoridade local semelhante faculdade importaria consagrar a porta da justiça aos mais torpes escandalos, donde sae a impunidade, esse fanatismo no exemplo que tão de perto affecta á moralidade publica e á todos os interesses da ordem social.

Instituidas somente com o fim de prepararem a instrucção do processo criminal, as attribuições judiciarias dos agentes de policia não poderiam exercer-se á pronunciar decisão final em factos graves, cujo julgamento requer amplo estudo, discussão plenaria, alta indagação, como se podem esperar da jurisdicção do jury. E', pois, incompetente o juizo de instrucção para reconhecer a intencionalidade ou não intencionalidade do agente.

II

O que é verdade dizer-se de uma das hypotheses do art. 10. deve ser justamente applicavel á todas as especies que nelle se comprehendem. D'aqui resulta que a mesma doutrina deve ser igualmente applicada aos menores de quatorze annos, aos loucos de todo genero, aos que commettem crimes violentados por força ou medo irresistivel, e finalmente aos que delinquem casualmente no exercicio ou pratica de um acto licito e feito com attenção ordinaria.

Mas, o reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842 escreve no art. 370: « Se o réu for menor de 14 « annos, o juiz de direito proporá a seguinte « questão: — O réu obrou com discernimento? — » Ora, se o juiz de direito deve propor quesitos sobre este ponto, é claro que segundo o espirito da lei deve ser submettido ao conhecimento do jury o crime que houver sido commettido por um menor de 14 annos.

A interpretação analogica conclue deste principio que, se o menor deve ser pronunciado e submettido ao julgamento do tribunal ordinario, embora a terminante excepção do art. 10. § 1, do cod. crim., a mesma doutrina deverá ser applicada aos loucos de todo genero (§ 2), á aquelles que commettem crimes levados de força ou medo irresistivel (§ 3), e finalmente aos que delinquem no exercicio ou pratica de um acto licito, feito com attenção ordinaria (§ 4).

Fixada por este modo a competencia especial do jury em semelhantes excepções, deve ser banido o arbitrio com que algumas autoridades se querem attribuir o direito de as julgar definitivamente em crimes cujo julgamento final não lhes compete.

Estabelecidas como regras applicaveis á todos os crimes, qualquer que seja a sua natureza, estas excepções somente podem caber na alçada do juizo de primeira instancia quando se trata dos delictos especificados no art. 12, § 7, do cod. do processo crim., á respeito dos quaes a lei creou uma competencia toda especial.

III

A pratica constante e inalteravel do fôro desta capital, e quiçá de todo o imperio, deve ser aqui invocada como um auxiliar poderoso entre as razões de decidir.

Cumpre apontar factos, que existem devidamente archivados.

No cartorio do juizo do Dr. chefe de policia póde ser consultado com proveito um summario que, a requerimento do ministerio publico, fôra instaurado contra um escravo de Cassiano Alberto de Souza Pimenta. Este escravo era menor de 14 annos, como se provára com a certidão de edade, e commettera o crime casualmente no exercicio de um acto licito.

Entretanto, muito embora militassem em seu favor duas excepções do art. 10, foi-lhe instaurado o processo; e o infeliz criminoso recolhido á prisão por força da lei e nella conservado.

O nome do Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz nessa causa, póde certamente autorisar uma doutrina. Não se dirá ao menos que o promotor publico pretende recolher a triste gloria de alongar o catalogo dos criminosos.

E se assim procedeu a policia á respeito de um menor, ainda que por tal o reconhecesse, como se poderá pretender a impunidade de J. Harveyson, homem de reconhecido bom senso e na edade de completo exercicio da razão?

Querem ainda factos da mesma natureza?

João Francisco dos Santos, foi preso á ordem do actual chefe de policia por ser á deshoras encontrado, conduzindo dous ... que não lhe pertenciam.

Um exame medico, no qual funccionaram professionaes dos mais acreditados, e fôra um delles o Dr. Moraes Sarmento, poz em evidencia que esse infeliz não podia soffrer a punição do crime, attento o seu estado de alienação mental. Mas, o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, á cujo conhecimento foi devolvido o facto, instaurou o devido procedimento á esse louco, que só em gráu de recurso póde obter revogação da pronuncia sob o fundamento de não se haver verificado em flagrante delicto a sua prisão.

Insistamos no argumento tirado da analogia. Se tem logar a prisão do réu depois da pronuncia nas hypotheses dos §§ 1° e 2° do art. 10, porque se abrirá uma extravagante excepção nas hypotheses dos §§ 3° e 4° do mesmo artigo do codigo?

Depois deste e outros muitos factos em que a regra geral tem sido inalteravelmente seguida, não espero nem devo esperar deste juizo que o despreso para dar fundamento á nova doutrina, que só ao arbitrio poderia inspiração. Dir-lhe-hei com o profundo Chanc. Bacon: « *Optimus judex, qui miminimun reliquit sibi.* »

IV

Felizmente para os interesses da justiça publica, não se trata de materia nova em a qual fossem de mister ao promotor publico pedir autoridade ás luzes da jurisprudencia antes que á propria lei. *Quod legibus omissum est, nom omittitur religione judicantis.*

Ha ahi de sobra derramados na legislação varios avisos do governo imperial que, embora não tenham força rigorosamente obrigatoria, devem ser considerados como textos explicativos derivados de fonte competente para firmar uma regra segura.

O aviso n. 46 de 16 de fevereiro de 1834 diz formalmente: « A apreciação da defeza e justificação dos crimes é da inclusiva competencia do jury como juiz de facto; não podendo a jurisdicção dos juizes formadores da culpa e dos juizes e tribunaes de recurso ir além do objecto, que o art. 144 do cod. de proc. determina, isto é, a existencia do crime e quem seja o delinquente, — sendo que ao contrario, sem discussão plenaria e regular, não preenchidos os termos que a lei estabeleceu para amplo conhecimento da verdade, — muitos crimes ficariam impunes, e abafados pelo patronato, e seriam em prejuizo da instituição do jury retirados de sua competencia e jurisdicção. »

Mais expressa não poderia ser a vontade do ministro em sua qualidade de executor da lei. Desterrar o patronato e assegurar os direitos do jury sobre os factos de sua especial competencia, taes foram os fins á que se propoz o aviso citado.

Alguns sectarios da opinião contraria, que tende a golpear essa instituição, que é a primeira garantia da ordem em suas relações com a liberdade individual, fingem acreditar que essa decisão refere-se somente ao art. 14, que trata da justificabilidade dos delictos.

Porém, basta attender á consulta do juiz de direito ... um principio do mesmo aviso, para que ... convicção de que essa doutrina é ... em todos os casos figurados ... art. 14 do cod. crim. ... [illegible]

[illegible] ... subverter os principios reguladores da lite ordinaria dos processos criminaes.

Depois de tanto que ahi vae dito á correr em apoio de opinião, que o principio emittimos, virá uma ultima autoridade cortar o nó-gordio da questão, se questão existe a respeito de principios recebidos e sem contestação.

Queremos referir-nos ao aviso de 19 de junho de 1860, firmado por um ministro que de suas opiniões individuaes tem direito a fazer doutrinas. Eis as palavras energicas do citado aviso: « E' da exclusiva competencia do jury a apreciação das circumstancias justificativas do delicto, ainda quando se trate de loucura, e esta seja de notoriedade publica. »

Diremos, pois, em conclusão deste longo parecer, que ha interesse da justiça publica em que o machinista J. Harveyson seja recolhido á prisão e processado por crime de morte commettido na pessoa de Isabel.

Remetta-se a causa aos tribunaes competentes, e seja ouvido com religiosa observancia o verdict final do jury. Este eminente tribunal exprime o voto do paiz se é preciso respeitar na massa dos cidadãos activos os direitos que a constituição politica lhes outorgou.

Recife, 8 de abril de 1862.

O promotor publico,
J. L. de Gusmão Lobo.

Variedades

BOA NOTICIA PARA AS DAMAS.

Um jornal francez ensina um processo, tão original como facil, para obter que as flores, colhidas, se conservem por muito tempo sem murchar, nas jarras, em que se costumam collocar.

A agua quente, em vez de agua fria, é a base principal do processo.

Quando as flores começam a emurchecer, mettem-se os pés até um terço em agua a ferver. Quando a agua se esfria, a flor endireita-se, e recupera toda a primitiva frescura.

Depois corta-se a parte que se mergulhou na agua quente, mette-se o resto em agua fria, como de costume, e não ha mais nada a fazer.

BEATIFICAÇÃO D'UMA RAINHA.

O santo padre mandou instaurar o processo da beatificação da rainha Maria Christina, de Napoles, princeza de Saboya, primeira esposa do rei Fernando II, de Napoles, e mãe de Francisco II.

A rainha Maria Christina Carolina Josephina Caetana Eliza, filha do rei de Sardenha Victor Manoel I, nasceu a 14 de novembro de 1812.

Casou a 21 de novembro de 1832 com o rei Fernando II, de Napoles, e falleceu a 31 de janeiro de 1836. Em Napoles o povo denomina a rainha santa.

EXPOSIÇAO DE MULHERES,

A *Gazeta de Colonia* conta o seguinte:

N'uma sociedade recreativa conversava-se ultimamente ácerca dos numeros annuncios de mulheres que se offerecem em casamento nas folhas publicas.

Dividiram-se as opiniões.

Diziam uns que era impossivel que as damas fizessem taes annuncios, e outros sustentaram o contrario. Houve apostas e redigiu-se um annuncio que produziu grande effeito porque se receberam mais de 23 cartas em que se faziam os mais amaveis offerecimentos e contendo algumas os retratos photographicos das candidatas.

Um dos mais divertidos propoz que mandassem ir todas á mesma hora e a um mesmo lugar que se lhes indicasse.

A proposta foi adoptada e designou-se um local do novo mercado, de onde era facil vê-las da janella de um dos mancebos.

A' hora marcada as jovens que tinham escripto as cartas appareceram effectivamente, trazendo na mão um ramo de flores e um signal preto na face esquerda, como se lhes tinha expressamente recommendado.

Ficaram admiradas de se verem em tão grande numero, e acabaram por entender que eram objecto de um gracejo, e colligeram-se para uma vingança terrivel.

SERA' VERDADE?

Alguns anglo-americanos do norte accusam de traição a esposa do presidente Lincoln, e os vendedores de folhas avulsas, em New-York, chegaram a pôr pelas esquinas cartazes nos quaes se lia: « Traição e desterro de madama Lincoln, » porém a policia arrancou-os immediatamente.

O motivo desta accusação é o seguinte:

Havia tempo já que os generaes notavam que os confederados conheciam tambem como elle, mesmos as resoluções tomadas pelo governo federal, apesar de que devia guardar-se o maior segredo. Cousas havia que só Lincoln e os seus ministros poderiam saber, e no entanto chegavam ao conhecimento de seus inimigos. Como as mulheres em Washington, em geral, são partidarias dos confederados, começou a suspeitar-se de que a esposa do presidente communicava ao inimigo os segredos do estado.

O irmão desta senhora servia no exercito confederado, porém morreu em uma das ultimas batalhas. Augmentaram se as suspeitas contra ella, suppondo-se-lhe pensamentos de vingança; e varios generaes, chegaram a declarar ao presidente que dariam a sua demissão, se não enviasse sua esposa para Springueld, nos estados dos Illioes. A esposa de Lincoln saiu com effeito para os ditos estados.

HARPA HISTORICA.

« Appareceu á venda em Francfort, um instrumento notavel pelo valor historico.

E' a harpa em que durante a prisão da infeliz rainha Maria Antonieta, no Templo, o seu creado particular Lieury lhe dava lições.

Lieury, emigrando para o Haunover, levou a harpa, que passou ao poder de uma madama Seim, e mais tarde de uma familia que habitava em Wolfentel.»

PRECIOSIDADES ARCHEOLOGICAS.

No mez de junho ultimo morreu na Bretanha um velho fidalgo, que, com o seu intendente, tão velho como elle, vivia n'um castello situado no meio dos bosques, e que durante a sua vida, e com o maior segredo, juntou no seu castello um opulento museu de antiguidades.

Comprehende 7,000 quadros dos melhores mestres de todas as escolas e de todos os tempos; uma collecção de armas, armaduras, panoplias e engenhos de guerra sem egual na Europa; um relogio, obra prima, da épocha de Luiz XIII, do qual a meia noute, por um machinismo increditavel, se vê sair a morte, que dando uma volta, torna a entrar na sua casa.

DE COMO SE DESAMORTISA UM COLLAR DE PEROLAS A UMA NOIVA, DEVENDO ESTA FICAR MUITO OBRIGADA AO DESAMORTISADOR.

No departamento de Seine e Marne em França, acaba de se descobrir um roubo de nova especie que muito tem dado que fallar.

Uma donzella de dezoito annos, filha de um abastado proprietario, estando para se desposar ... [illegible]

[illegible] ... um collar de perolas que tinha herdado de sua mãe. Diz-se que Joanna d'Arc trazia pendente um rosario de perolas quando foi aprisionada pelos inglezes.

Deste modo pode ver, minha senhora, que livrando-a do seu perigoso collar, lhe faço um grande serviço, mostrando-me assim o mais dedicado dos seus servos.»

Este bilhete não ficou assignado.

Feitas muitas indagações para se descobrir o roubador do collar, nada até hoje se tem podido conseguir.

A policia franceza tomou porém este caso á sua conta para proceder a todas as possiveis pesquizas tendentes ao descobrimento do collar e do ladrão.

ALTERAÇÕES NAS EMBAIXADAS FRANCEZAS.

O principe de Latour de Auvergne foi ou é mandado para Roma.

Bandim para a Hollanda.

Lantigue para Turin.

Fournier para a Suecia.

Talleyrand para a Prussia.

NOVA MANEIRA DE CHAMAR MENTIROSO A ALGUEM DIPLOMATICAMENTE.

Ante-hontem n'uma reunião que costumamos frequentar estava um joven aspirante da armada contando cousas admiraveis, que tinha analysado nas suas muitas viagens ás costas d'Africa.

Um dos muitos curiosos admiradores que escutavam o nosso novo Christovão Colombo — descobridor de petas, — engasgando-se com a ultima *batata* por ser calva de mais, e por saber que o tal menino nem até á Fez ainda tinha ido, interrompeu o narrador e contou o seguinte caso:

— Quando estive na America admirei bastante a maneira porque alli se caçavam os tigres:

Todos quizeram saber o modo.

O nosso orador continuou:

— Os caçadores usam umas *quizennas* de cutim, que têem um bolso do lado direito, no qual levam um martello. Alem disto cada um tem uma especie de carro feito de uma taboa da altura e largura do corpo com dous eixos e quatro rodas, e na ponta do carro uma corda para o puchar.

Entram na mata, batem-na, e quando são assaltados pelo feroz animal, collocam entre si e elle o dito carro que é de faya. O animal investe, crava as unhas na faya, e como estas passam para o outro lado, elle então tira com todo o socego o martello, recrava-lh'as, e ei-lo triumphante puchando o carrinho até á sua habitação, onde depois o domestica, sustentando-o a papas de milho, e a feijão carrapato.

O maritimo comprehendeu o epigramma, e até hoje temos estado privados das narrações das suas viagens.

CULTURA DO ALGODÃO EM GUATEMALA.

Desta republica da America central escrevem a uma folha franceza dando as seguintes noticias ácerca da cultura do algodão que alli se começa a desenvolver:

« Na Costa Rica a cultura do algodão tem sido nulla até hoje; mas é muito possivel que se mantenha na extensão do territorio, principalmente nas margens do Rio Grande, nos plainos de Turrialbat, e ainda mais na provincia de Guanaxuato.

Ha quinze ou vinte annos era o algodão cultivado em grande escala pelos indios, que faziam delle o seu vestuario.

Desde a introducção das fazendas inglezas, por modico preço, foi a sua cultura posta completamente de lado nesta provincia.

No districto chamado Siete-Cueros seria mui vantajosa a cultura do algodão; e, segundo a opinião de pessoas competentes Costa Rica possue tantos terrenos convenientes a esta planta como a propria Luiziana; sendo porem ahi pouco numerosa a população, não se conseguiria talvez obter cultura em ponto grande.

O governo de Guatemala acaba de conceder por um decreto:

Primeiro.—Tres premios ás primeiras exportações de 1,000 quintaes de algodão; sendo o primeiro de 4$000 piastras, o segundo de 3$000, e o terceiro de 2$000.

Segundo.—O premio de uma piastra por quintal, pelo espaço de seis annos, ás exportações em menor quantidade.

Do exame das diversas amostras de algodão de Guatemala mandadas para a Europa e Estados-Unidos, resulta haver delle cinco qualidades differentes, como são:

A da provincia de Vera-Cruz, seda de fio curto, porem mui branco, produzindo apenas 30 a 35 por cento. Vende-se este algodão, em Cojobon, a um quarto de real a libra (quasi 16 centesimos.) A exportação só fôra vantajosa com mais de 10 *penses* a libra.

A mesma provincia, nas terras baixas e quentes, situadas junto ao lago de Isabel, produz outra especie de algodão de superior qualidade, um pouco menos branco que o precedente, mas com fios mais compridos. Rende limpo de 40 a 45 por cento; porem não se sabe ao certo que preço alcançará.

A terceira qualidade é a que vem da provincia dos Altos: é branca, assedada, e tem fios de mediano comprimento; similha ao algodão conhecido em Inglaterra pelo nome de *upland*.

A quarta qualidade é a de um algodão parecido com o antecedente, porem com os fios mais curtos. Achamo-lo, no estado natural em varios pontos do interior, especialmente nas provincias de Santa Rosa, Jatiapa e Chiquimula.

A quinta qualidade, finalmente, superior a todos os respeitos, colhe-se nas costas do Pacifico. E' tão bom este algodão, senão melhor do que a especie denominada *sea island*, da Florida e Georgia; e juizes competentes o têem classificado como preferivel, affirmando que pode ser vendido a 25 centesimos a libra, ou 1 franco e 25 centesimos. Eis-aqui um facto em abono desta asserção. Haverá tres annos mandou a provincia de Guatemala vir grande quantidade de algodão *sea island*, que foi repartido entre varios proprietarios, para ensaio em diversos pontos do territorio. O presidente da republica ... [illegible]

[illegible] ... do Pacifico ..., depois da perda de duas colheitas successivas, abandonaram a cultura do algodão, limitando-se a limpar e mandar para a Europa o que podiam comprar, por miudo, aos indios que o obtêem quasi sem trabalho. Acabamos de saber, de boa fonte, que este cultivador está a ponto de embarcar quatro centos fardos que por tal modo alcançára; o peso de cada fardo dizem que seria de 12 arrobas, ou 300 libras hespanholas equivalentes a 138 kilogrammas.

A cultura do algodão em Guatemala está ainda em começo; porem é mais do que provavel que se se empregarem os methodos de cultura, colheita e limpeza de que se faz uso nos Estados-Unidos, as despezas da producção hão de diminuir mais de metade. No presente estado quasi não pode o productor esperar mais do que um beneficio de 9 a 10 por cento, ainda que se dê o caso de que o lugar da producção não seja afastado do porto de embarque.

O estado de Honduras acha-se nas mesmas circumstancias, em relação ao solo e ao clima do que as outras provincias da America central. A penuria do thesouro publico e as discordias civis tem até agora obstado a que o governo adopte qualquer meio tendente a animar os cultores de semelhante industria.

OS SURDOS-MUDOS EM DIFFERENTES PAIZES.

Em consequencia de uma dissertação escripta pelo Sr. Dr. Scott no fim do passado mez de agosto e lida perante a associação do progresso social de Devonshire, resulta que em 1851 havia na Grã-Bretanha um individuo surdo-mudo por cada 1,738 habitantes.

Na Escocia a proporção é de um para 1,340; na Irlanda de um para 1,807; e no leito da Europa de um para 1,593. Ha muitos mais surdos-mudos do sexo masculino do que do feminino.

De 13,553 registrados como surdos-mudos na Grã-Bretanha eram homens 6884 e mulheres 5,669.

O mesmo total de surdos-mudos na Europa eleva-se a 250,000 abundando mais nos districtos agricolas do que nos grandes centros de população, e mais na Escocia e na Irlanda relativamente do que na Inglaterra.

Em Londres ha um surdo-mudo por cada 1,883 habitantes; nos ducados de Luxemburgo e de Wurtemberg e dos reinos de Toscana, Baviera, Belgica e Hollanda ha um por cada 2,202; na Sardenha, Noruega e n'alguns cantões da Suissa um por cada 642, e em outros cantões suissos um por cada 206.

De 10,000 habitantes em França são surdos-mudos seis; em Corsega 14; nos altos Alpes 23; em Berna 28, e na Irlanda 11.

Ha no mundo 194 escolas de surdos-mudos, compostas de 449 professores e de 7,005 alumnos, nas ilhas britannicas ha 22 escolas; na França 44; nos Estados Allemães 28; na Austria 10; na Italia 11, na Russia 25; na Belgica e Hollanda 10; em Baviera 10; na Dinamarca, Suecia e Noruega 5; na Suissa 10; na Russia e na Polonia 2; nos Estados-Unidos 13; no Canadá 1; em Hespanha 2; em Portugal 1; na Asia 2.

NOVO CRONOGRAPHO.

O Sr. Lissajous em seu proprio nome e no do Sr. Schultz, capitão de artilharia, apresentou á academia das Sciencias de Paris um novo cronographo admiravelmente construido pelo Sr. Froment.

Este apparelho, de que se esperam resultados verdadeiramente extraordinarios, e que poderá servir para medirmos phenomenos, cuja duração não excede de 1/500,000, de segundo, comprehende essencialmente: 1° um tambor de um metro de circumferencia proximamente, pratiado na sua superficie exterior que se cobre com pós de sapatos quando se começa a experiencia, e que por meio de uma machina de relogio, dá tres voltas em cada segundo; 2°, um diapasão que dá 500 vibrações por segundo, perfeitamente exacto, comparando-o em varios dias com um regulador ao mesmo tempo eletrico e astronomico mantido electricamente em seu movimento vibratorio pelo processo do Sr. Lissajous; 3°, uma ponta fixa no diaspão, e que traça uma curva sinuosa no cylindro coberto de fumo; 4°, um pequeno apparelho electrico que *serve* para marcar por meio de um ponto que se produz com a faisca de inducção, segundo o processo do Sr. Martins de Brettes, o principio e o fim de cada phenomeno.

O que, caracterisa a este novo cronographo é a grandissima longitude que representa no cylindro a duração infinitamente pequena do phenomeno, e a facilidade com que se subdivide esta longitude por meio do microscopio. Os Sr. Lissajous e Schultz affirmam que em recentes experiencias teem medido o tempo, que a bala lançada por uma espingarda raiada tarda em salvar um intervallo de alguns centimetros, e accrescentam que as medidas tomadas com o seu apparelho podem comparar se com perfeição e que concordam totalmente.

E' um bello apparelho, e, portanto, devem fazer-se mais experiencias com o fim de torna-lo bem conhecido do publico, a quem tanto pode aproveitar. Louvores, pois, aos seus inventores os Srs. Lissajous e Schultz.

NOVAS MACHINAS NA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Entre as machinas que mais interesse excitam na exposição de Londres figuram em primeiro lugar os apparelhos refrigerantes dos Srs. Siebe Ash e Carré.

Aquelles apparelhos podem produzir o gêlo por toneladas. E o principio geral da fabricação consiste na evaporação do ether no vasio. No apparelho do Sr. Siebe o frio que se obtem é dirigido por meio de uma superficie de agua salgada, que se mantém fluida até 15 ou 20 gráus abaixo de zero e sobre um cento de vasilhas de estanho cheias de agua commum.

O contacto da agua salgada a uma temperatura baixa arrefece o metal que produz a congelação da agua que contém. E á medida que uma vasilha está congelada, substitue-se por outra, e assim indefinitivamente, o que produz tonelada e meia de gêlo por dia. Facil nos é comprehender as vantagens que podem resultar de uma tão consideravel producção de gêlo na pratica, como para a ventilação sempre uniforme dos grandes estabelecimentos, dos theatros e dos hospitaes, e para a distillação da agua do mar.

E sem pretendermos rebaixar o merito dos inventores, devemos accrescentar que lemos, ha já algum tempo que um fabricante americano adoptou, ha mais de dous annos, semelhante invenção em uma de suas fabricas, ainda que nos não lembramos onde adquirimos semelhante idéa.

Os apparelhos do Sr. Carré parecem-nos mais susceptiveis de applicação, do que os do Sr. Siebe, porque satisfazem a maior numero de necessidades, attenção mui importante em materia de invenções.

E não contente o Sr. Carré, em fazer, á semelhança do Sr. Siebe, uma machina industrial, construiu uma machina domestica, que produza não 50 ou 60 libras de gêlo por hora, mas duas ou tres apenas.

O apparelho consiste em duas garrafas metallicas de dous litros cada uma, e ligadas por um tubo de ferro. Uma dellas contém certa quantidade de ammoniaco liquido, se não concentrado, ao menos mui energico.

Quando se quer fabricar o gêlo, põe-se a aquecer, n'uma chaminé a garrafa de ammoniaco, emquanto que a outra se acha submergida n'um cubo de agua fria.

E sob a influencia do calor o gaz ammoniaco desembaraça-se da sua dissolução, e passando á outra garrafa condença-se até liquefazer sobre o influxo da sua propria pressão.

Da passagem do estado gazoso ao liquido resulta uma grande quantidade de calor, que a agua fria absorve ... A garrafa ... [illegible]

[illegible] ... quantidade de ... gêlo ... como de ordinario ... que está ... para outras exigencias; resulta que é verdadeiramente economica e util a operação. Além da applicação domestica é excellente o apparelho do Sr. Carré n'um laboratorio, para a extracção dos ..., para a concentração de differentes dissoluções e conservação de substancias que poderiam avariar-se.

Nada é mais curioso do que ver funccionar aquelles apparelhos fabricando-se á nossa vista quadrados de gêlo de 25 a 30 centimetros de lado e dous ou tres de espessura, bem como e sentir a impressão desagradavel da agua com uma temperatura de 25 gráus abaixo de zero, e isto quando o espectador está rodeado de uma atmosphera de 20 gráus de calor, devida ás emanações respiratorias de 40,000 pessoas, e aos apparelhos calorificos necessarios para que funccionem as numerosas machinas que existem no mesmo local.

RELOGIO ORNITHOLOGICO.

Como os botanicos, que construiram um relogio de Flora, um caçador naturalista compoz um relogio ornithologico, notando as horas de acordar e o canto de certas aves.

Depois do rouxinol, que canta toda a noute, é o *chamariz* a mais madrugadora das aves, que dá o signal.

O seu canto, anterior á aurora, ouve-se por hora e meia ás duas horas da manhã.

Depois, delle, das duas horas ás duas e meia a tutinegra acorda e deixa ouvir o seu canto, que rivalisaria com o do rouxinol, se não fosse tão curto.

Das duas e meia ás tres, a codorniz, amiga dos devedores desgraçados, parece dizer em francez: *paie tes delles! paie tes delles*, e com este *paga as tuas dividas* repetido parece adverti-los de que se não deixem sorprehender pelo nascer do sol.

Das tres ás tres e meia, a tutinegra de barriga vermelha modula os seus trinados melodiosos.

Das tres horas e meia ás quatro, o melro, este continuo zombeteiro, que tambem aprende a cantar todas as arias, que uma franceza já ensinou a *marcelheza* a todos os melros de uma provincia, ensinando a toada a um melro, que por seu turno a ensinou a todos os seus collegas das circumvizinhanças, e estes a outros.

Das quatro e meia ás cinco o malharuco faz ouvir o seu canto penetrante.

Das cinco ás cinco e meia acorda e põe-se a piar o pardal, este vadio, parasita, preguiçoso, comilão, mas atrevido na sua pirataria e vadiagem.

Havemos de concordar, em que tudo isto é muito conveniente e jucundo.... ao caçador, já se vê, porque hão de haver muitos, que estimarão nunca se aproveitar de semelhantes serviços, ainda mesmo que lhes sorria a idéa de um relogio de gorgeios.

PIRATARIA.

O *Ecco do Povo*, jornal portuguez que se publica em Hongkong dá a seguinte descripção de uma horrivel scena de pirataria que prova mais uma vez o desaforo com que os chins assaltam as embarcações e as roubam, assassinando a marinhagem.

Estes factos estão sendo muito frequentes no mar da China.

« A escuna ingleza *Eagle*, capitão Browo, partiu deste porto na tarde de segunda-feira com destino para Shanghae.

Notou-se que dous bateis vinham tambem do porto em seguimento da escuna, mas pareciam dirigir-se ao doque de Lamont.

As P. M. foi ella atacada, suppõe-se, por um dos mesmos bateis que sahiram do porto após ella.

Segundo o costume em taes casos, alcanzias em grande numero foram lançadas a bordo, ao aproximarem se os bateis e depois os chinas a bordaram.

Agarraram o capitão que se achava junto ao mastro de traquete da parte do estibordo onde recebeu no estomago uma cutilada e da ferida lhe sahiram logo os intestinos; foi tambem apunhalado em varias partes, e morreu no dia seguinte pouco antes do regresso da escuna ao porto.

O homem do leme levou um tiro na cabeça e a cara do segundo piloto ficou horrivelmente queimada.

Um dos da tripulação grega, por nome Otto, desappareceu e não se sabe até ao presente que é feito delle.

O piloto saltou ao mar e agarrou-se á cadeia ficando até ao pescoço mettido na agua.

Os outros de que se compunha a tripulação esconderam-se no porão, onde foram logo descobertos.

Foram interrogados se havia opio ou dinheiro a bordo, e foram poupados porque disseram aos piratas que se achavam a bordo havia só dous ou tres dias, e não sabiam o que mais havia a bordo além de assucar.

Os piratas depois de levarem varios objectos da camera, do castello de prôa, etc., retiraram-se.

A canhoneira *Haughy* de S. M. britannica com o sargento Silva, dous chinas e o piloto da *Eagle* foi despachada ás ilhas vizinhas á cata dos piratas. »

COMMERCIO FRANCEZ EM LIVROS.

De documentos officiaes consta, que nos oito primeiros mezes do anno corrente, a França exportou 8,349.600 francos de livros.

No anno passado tinha sido esta exportação, durante o mesmo periodo, de 7,809:000 francos. »

AOS CARPINTEIROS.

Um periodico catalão publica o seguinte processo para colar mui solidamente a madeira com as materias de outra natureza, e cujos bons resultados estão demonstrados por repetidas experiencias do Dr. Eltesner.

Faz-se ferver a cola forte de carpinteiro com agua até se obter a consistencia conveniente para a junctura dos objectos de madeira. Accrescenta-se-lhe tanta cinza de lenha quanta seja necessaria para formar uma especie de verniz. Cobre-se com esta massa ainda quente as superficies que se querem reunir e apertam-se uma contra a outra. Depois de referver e de secco o betume, estas superficies ficam unidas tão fortemente, que para as separar é preciso um grande esforço, e muitas vezes é mais facil quebrar os objectos do que descola-los depois de unidos com este verniz.

A CRISE FABRIL EM INGLATERRA.

Lê-se no *Daily Telegraph*:

« Em Preston, 4,400 pessoas são alimentadas por donativos voluntarios, ou por soccorros da parochia.

Este numero é consideravel, mas é tão exacto como enorme.

Em Leyland, a tres milhas de Preston, ha 1,000 a 2,000 pessoas na miseria a que é preciso ministrar soccorros.

Em Cildervale, a doze milhas ao norte de Preston, a miseria é grande.

Não ha ali senão duas fabricas com trabalhos continuos.

Em Lancaster são soccorridas duas a tres mil pessoas.

Em Chorley, não ha menos de 2,926 pessoas inscriptas no numero dos indigentes, aos quaes se distribue pão, carne e café.

Em Accrington a miseria é grande.

Os membros da commissão de soccorros de Darwen, dividiram a cidade em quatorze districtos.

Nomearam-se commissarios ... [illegible]

[illegible]

O que ganhou presenciou tudo tranquillamente.

Quando no dia seguinte appareceu o cadaver do tambor e outro ... no ..., muito ..., sendo este ... por não ter impedido o suicidio, respondeu com a maior indifferença:

— Jogou a vida, perdeu e pagou, enforcando-se. O mesmo faria eu, se perdesse.

A ESCOLA DOS MARIDOS.

Assim se denomina uma comedia de Moratin recentemente representada em Madrid no theatro de Lope de Vega.

Diz um periodico hespanhol, que hoje recebemos, que é essa uma lindissima composição, sobremodo abundante de bellezas.

Damos esta boa nova aos senhores traductores, para que aproveitem o ensejo de poderem apresentar tambem na scena portugueza uma escola para maridos, a qual muito póde aproveitar aos necessitados.

Se alguma vez tivermos noticia de estar em scena alguma escola para mulheres, não nos descuidaremos de a indicar, em attenção á grande necessidade que della se está ahi experimentando.

O THEATRO NOBILITADO.

Não é pequeno o numero de mulheres de theatro que do palco saltaram ao gremio da nobiliario.

A dançarina Rolland, passou em 1684, a marqueza de Saint-Geniés.

A cantora Moreau, em 1708, a marqueza de Villers.

A dançarina Grognet, em 1742, a marqueza de Argens.

A corista Rosaly, em 1752, a mad. Masson de Maison Rouge.

A figuranta Seliran, em 1755, a lady Crawford d'Auchimenes.

A figuranta Ledue, em 1760, a condessa de Clermont.

A figurannta Grandpre, em 1761, a marqueza de Senneville.

A cantora Lemaure, em 1762, a condessa de Monthruel.

A figuranta Chouchon, em 1753, a presidenta de Mesniére.

A figuranta Lulotte, em 1768, a condessa de Heronville.

A figuranta Marbuise, em 1771, a marqueza do Villemouble.

A cantora Cleron, em 1784, a princeza de Anspach.

A cantora Levasseur, em 1790, a baroneza do Saint Empiro, e condessa d'Argenteau.

A cantora Saint Huberti, em 1794, a condessa d'Entragues.

Clervelle Guignon, em 1797, a presidencia de Campestron-Monibau.

A coriphêa Augusta Monestrier, em 1825, a marqueza de Cent.

A dançarina Lola Montes, em 1847, a condessa de Lansfeld.

A cantora Alboni, em 1853, a condessa Pepoli.

Demiliatte (a mais velha), em 1853, a condessa Clarke del Castillo.

Esta lista tem posteriormente sido muito augmentado.

MINA DE OURO PARA A MEDICINA.

Conta um periodico hespanhol, que falleceu ultimamente na Havana a opulenta Sra. D. Maria Josepha Oyieda, deixando um capital de quarenta milhões de reales; e referindo-se a uma carta que recebera, diz não constar que pessoa alguma tivesse ainda sido tão explorada a sua fortuna pelos medicos, poisque só dous recibos do valor de seis mil pesos fortes appareceram assignados pelo Dr. Le Reverand, que por este preço ajustára o curativo de uma enfermidade chronica que a opulenta dama padecia.

Este —caro— doutor logrando allivia-la de maior peso dos seus soffrimentos, recebeu pois a somma ajustada e mais cinco mil duros de medicamentos!

Para ficar coroada esta facia de exploração, fez correr o boato de que a Sra. Oyieda havia morrido envenenada.

Sete medicos se reuniram então para procederem a uma autopsia rigorosa, e cada um delles levou á familia da fallecida quinhentos duros. O que levaram os chimicos calcula-se em cinco mil pesos.

Finalmente um derradeiro doutor ainda póde fazer negocio alcançando o encargo de embalsamar o cadaver da dama, por cujo importante trabalho recebeu a insignificante quantia de cento e cincoenta onças de ouro.

INNUNDAÇÕES EM FRANÇA.

Dizem de Narbonna, em 19 de setembro ao *Jornal do Havre*:

A chuva que cahiu em grande abundancia nos dias passados, fez trasbordar os rios.

O Aude, sobre tudo, que recebe numerosas torrentes, que descem das montanhas, innundou esta manhã toda a planicie de Narbonna.

As aguas submergiram n'um momento as vinhas que estavam para vindimar se a chuva o permittisse.

A innundação cobre um espaço de dez leguas quadradas, e dirige-se para o lago de Gruissan, onde o declive conduz as aguas do Mediterraneo.

Esta manhã, cedo, na occasião em que o sinistro se manifestára, as autoridades de Narbonna tiveram noticia de que muitas pessoas sorprendidas pela innundação, tinham podido refugiar-se n'uma gruta que servia de cabana a um guarda, e que gritavam pedindo soccorro.

As autoridades dirigiram-se de Narbonna a Goursan, depois de expedirem n'um wagon, o material de embarcação.

Um habil piloto, dirigiu, com custo e perigo, um barco atravez das correntes, que cresciam em todas as direcções e pôde chegar ao monticulo sobre o qual estavam os refugiados que eram um lavrador, dous caçadores e um cão.

Estas tres pessoas foram conduzidas são e salvas ao talude do caminho de ferro.

Os habitantes de Goursan, mal tiveram tempo de fugir dos campos, para suas casas.

Fugiam diante de uma massa enorme d'agua, que corria com grande ruido, formando um semicirculo.

Receia-se que hoje que deplorar desgraças entre as pessoas que, vendo que a chuva cessara esta noute, quizeram examinar o estado das suas vinhas.

Sabe-se que da estação de Beziers foi enviada para Villa Nueva e Nissan uma machina com material de salvação; porém ignoram-se os pormenores das desgraças que naquelle ponto se deram.

O que ha de certo é que uma immensa extensão de vinhedos está perdida; as vides em grande parte arrancadas, e os cachos que ficaram nas vides enterrados no lodo.

CONFUSÃO JUSTIFICADA.

Conta um periodico francez, que junto de certo quartel de soldados costumava passar um cego, e que passando por ali uma formosa dama, cuja voz podia porém rivalisar com a do mais robusto baritono conhecido, o mendigo lhe pedira esmola; que a dama, compadecida, e logo prompta a soccorrer o pobre cego, levando a mão a algibeira tirou algumas moedas de cobre e lh'as lançou no chapéo, dizendo-lhe:

— Aceite, irmão; e Deus o ajude.

— Agradecido, meu charo capitão; e céo lhe accrescente os seus bens.

O cego tinha confundido a voz da bemfeitora com a de um capitão, que o costumava a soccorrer.

A dama foi andando, e ... a uma outra que a acompanhava, que ... dia em diante tomaria cuidado com ... as suas esmolas.

ESTATISTICA.

Uma obra allemã ... seguinte estatistica da população ... [illegible]

[illegible]